



| | |
|---|----|
| ÓRGÃOS SOCIAIS | 3 |
| DIRECÇÃO E REDE COMERCIAL | 7 |
| CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | 11 |
| PRINCIPAIS INDICADORES | 15 |
| 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS | 19 |
| 1.1. Enquadramento das Actividades | |
| 1.2. Orientações Estratégicas | |
| 1.3. Principais aspectos institucionais | |
| 2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE | 25 |
| 3. ACTIVIDADE BANCÁRIA | 29 |
| 3.1. Depósitos | |
| 3.2. Créditos | |
| 3.3. Aplicações Financeiras | |
| 4. GESTÃO DOS MEIOS | 35 |
| 4.1. Recursos Humanos | |
| 4.2. Recursos Tecnológicos | |
| 4.3. Organização e Estrutura | |
| 5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS | 41 |
| 6. ACTIVIDADES NO ÂMBITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL | 43 |
| 7. MICRO CRÉDITO | 45 |
| 8. ANÁLISE DA RENDIBILIDADE | 49 |
| 8.1 Resultado do Exercício | |
| 8.2 Rendibilidade e Eficiência | |
| 8.3 Fundos Próprios e Rácios Prudenciais | |
| 8.4 Provisões do Exercício | |
| 9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS | 53 |
| 10. NOTAS FINAIS | 55 |
| BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | 57 |
| RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL | 63 |
| RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS | 67 |



ÓRGÃOS SOCIAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

| | |
|---------------------|--|
| Presidente | Dr. José da Silva Lopes (CEMG) |
| Vice-Presidente | Sr. Marcos Fortunato Oliveira (INPS) |
| Primeiro Secretário | Dra. Evelina Barreto dos Santos (INPS) |
| Segundo Secretário | Dr. António Pedro de Sá Alves Sameiro (CEMG) |

Conselho de Administração

| | |
|-----------------|---|
| Presidente | Dr. Alberto José dos Santos Ramalheira (CEMG) |
| Vice-Presidente | Dr. Corsino António Fortes (Ímpar) |
| Vogal | Dr. António Pereira Neves (INPS) |
| Vogal | Dr. Flinto Elísio Alves dos Santos (CCV)* |
| Vogal | Dr. Francisco José Gonçalves Simões (CEMG) |
| Vogal | Dr. António Carlos Moreira Semedo |
| Vogal | Dr. Atelano João de Henrique Dias da Fonseca (INPS) |

Conselho Fiscal

| | |
|-----------------|---|
| Presidente | Dra. Eunice da Graça da Luz (CCV) |
| Vice-Presidente | Dr. Raimundo Duarte (Ímpar) |
| Vogal | Dr. Daniel do Rosário dos Santos (INPS) |

** Foi cooptado em Sessão do Conselho de Administração de 6/4/2005, em substituição da Dra. Georgina Maria Augusta Benrós de Melo.*



E REDE COMERCIAL

DIRECÇÃO E REDE COMERCIAL

| | | |
|---|-------------------------------------|--------------------------|
| Direcção Administrativa | Emanuel Évora Gomes | Director |
| Direcção de Informática | Jorge Henrique Lima | Director |
| Direcção Financeira e Internacional | Manuel Sanches Tavares Júnior | Coordenador de Gabinete |
| Gabinete de Instal. Avaliação Imobiliária | Octávio Augusto Silva Melo | Chefe de Serviço |
| Gabinete de Assuntos Jurídicos | Maria de Lourdes Lobo de Pina | Coordenadora de Gabinete |
| Gabinete de Auditoria Interna | Antonia Maria Resende Cardoso | Chefe de Serviço |
| Gabinete de Marketing | Helder Manuel da Graça da Luz | Chefe de Secção |
| Gabinete de Organização e Qualidade | Célia Maria Barreto Santos | Coordenadora de Gabinete |
| Agência de Assomada | Arlindo Tavares de Melo | Sub-Gerente |
| Agência de Praia-Achada Santo António | Emanuel Andrade Semedo | Gerente |
| Agência de Praia-Fazenda | Maria Júlia do Rosário Ferreira | Gerente |
| Agência de Praia-Plateau | Denise Santos | Gerente |
| Agência de Espargos | Júlia Maria T. Lopes dos Santos | Gerente |
| Agência de Santa Maria (Sal) | Zenaida Rendall Évora | Sub-Gerente |
| Agência de Aeroporto Amílcar Cabral (Sal) | Júlia Maria T. Lopes dos Santos | Gerente |
| Agência de Mindelo-Av. 5 de Julho | Águeda Cardoso da Graça | Gerente |
| Agência de Mindelo-Monte Sossego | Manuel Henrique Almeida | Gerente |
| Agência de Ribeira Grande | Manuela Maria Santos Delgado | Gerente |
| Agência de Palmarejo | Carla Soraya Ribeiro | Sub-Gerente |
| Agência de S. Filipe - Fogo | Lidia Marcelina Barbosa Vasconcelos | Gerente |



CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estimados Accionistas, Clientes e Amigos

Chegados ao fim de mais um exercício económico na história da Caixa Económica de Cabo Verde, que foi o culminar de um longo período de desenvolvimento, de afirmação e de consolidação da posição da instituição no mercado, apraz-nos registar com agrado os resultados atingidos, nos mais diversos indicadores: de dimensão, de rendibilidade, de solvabilidade e de funcionamento, mas, sobretudo, na sua imagem de dinamismo e inovação, tendo-se transformado numa instituição bancária de referência em Cabo Verde.

O exercício de 2004 fecha o ciclo do primeiro plano estratégico actualizado (2000-2004) e é com satisfação que concluímos que os objectivos preconizados foram quase todos atingidos, devido ao grande esforço e dedicação de todos os trabalhadores.

Assim, ao passarmos em revista os factos e os números mais relevantes do exercício de 2004, aproveitaremos a oportunidade para referir a evolução dos principais indicadores da instituição, no período do plano estratégico agora findo.

O ano de 2004 foi um bom ano para a Caixa, apesar da conjuntura de desaceleração da economia nacional, reflectida na diminuição do crescimento do crédito interno.

A Caixa prosseguiu a sua política de alargamento selectivo da rede, abrindo uma Agência na Cidade de S. Filipe, Ilha do Fogo, e uma Delegação em on-line na Vila de Pedra Badejo, situada no Concelho de Santa Cruz, Ilha de Santiago.

Prosseguindo a sua política de inovação e modernização do sistema de meios de pagamento, a Caixa aderiu à Rede Visa Internacional e deu passos decisivos para a emissão de cartões de crédito com a marca da nossa Instituição.

Continuou a apostar na capacitação dos recursos humanos e na melhoria das condições de trabalho dos seus colaboradores. Assim, foram modernizados todos os postos de trabalho que careciam de actualização e vários colaboradores beneficiaram de acções de formação no país e estágios de aperfeiçoamento junto do Montepio Geral em Portugal.

Com vista a dotar a instituição de instalações condignas e à altura das suas necessidades e da sua importância no sistema financeiro, foi efectuado um Concurso de Ideias para a selecção do projecto para a futura sede, ficando assim criadas as condições para a edificação de um marco arquitectónico e histórico para a instituição e para a cidade.

Em termos da nossa quota de no mercado, verificou-se um crescimento de um ponto percentual atingindo os 25%.

Os depósitos registaram uma subida de 18,4%, enquanto que o crédito aumentou 14,9%, ambos superiores aos crescimentos do mercado.

O Activo Líquido continuou a crescer a taxas elevadas (14,8%), em 2004. No período 1999- 2004, o Activo Líquido da instituição cresceu 118%, passando de 7.844.700 contos para 17.067.938 contos.

Nesse mesmo período, os Depósitos cresceram 178%, passando de 5.270.600 contos para 14.632.403 contos, enquanto que o Crédito Bruto registou um crescimento de 160%, passando de 4.351.400 contos para 11.305.711 contos.

Os Fundos Próprios atingiram os 1.510.966 contos, em 2004, contra 1.012.181 contos, em 1999, evidenciando um crescimento de 49% em 5 anos.

A rede de distribuição passou de 6 para 13 agências, complementada com 13 delegações junto dos Correios, de entre as quais 5 em on line, cobrindo os principais centros económicos e populacionais do país.

O número de colaboradores evoluiu de 99 para 162, representando um crescimento de cerca de 63%.

A nossa quota de mercado passou de 19%, em Dezembro de 1999, para 25%, em 2004, evidenciando o extraordinário desenvolvimento que a instituição conheceu neste período

A Caixa é hoje uma instituição dotada duma nova imagem, duma ampliada rede de distribuição, duma organização e procedimentos normalizados, de pessoal com qualificação e motivação necessária para enfrentar com sucesso os desafios que o mercado lhe coloca e continuar o seu processo de desenvolvimento e consolidação da sua posição no mercado cabo-verdiano, tanto junto dos residentes, como junto da diáspora cabo-verdiana.

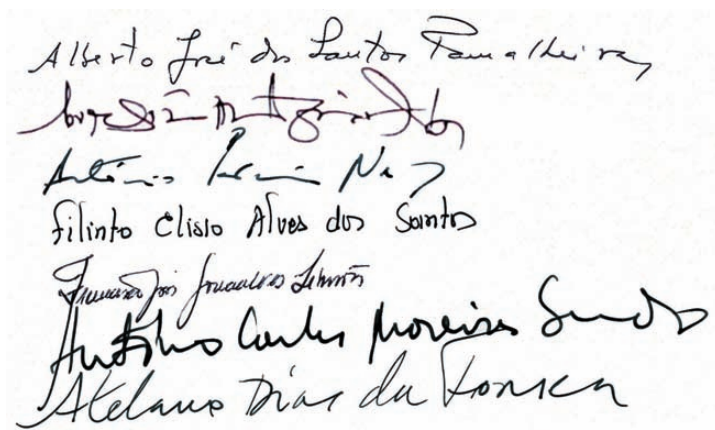
A Caixa prosseguirá, em 2005, uma estratégia de crescimento e de desenvolvimento tecnológico, tendo por objectivo reforçar o seu posicionamento competitivo e a sua quota de mercado, continuando a ocupar um lugar entre os bancos mais eficientes de Cabo Verde e criando condições para garantir um retorno de capitais próprios acima da média de Cabo Verde.

As últimas palavras são de agradecimento para os Clientes, pela sua preferência, os Accionistas, pela sua confiança, e os Colaboradores, pelo seu profissionalismo, dedicação e lealdade.

À Autoridade Monetária e Financeira dirigimos igualmente palavras de elevado apreço e reconhecido agradecimento.

Também o Governo, especialmente o Senhor Ministro das Finanças, é credor do nosso reconhecimento, pelo seu contributo para a modernização do sistema financeiro de Cabo Verde.

O Conselho de Administração



Alberto José dos Santos Pereira
 Jorge Antunes
 António Luís Neto
 Filinto Cláudio Alves dos Santos
 Francisco José Francisco Lima
 António Carlos Moreira Sousa
 Adelaide Dias da Fonseca



PRINCIPAIS INDICADORES

| Indicadores | Unidades | 2004 | 2003 |
|--|------------|----------|----------|
| 1. Dimensão | | | |
| Activo Líquido | Mil contos | 17.067,9 | 14.866,4 |
| Variação | % | 14,8 | 11,6 |
| Recursos Próprios (Capital, Reservas e Resultados) | Mil contos | 1.511,0 | 1.389,2 |
| Crédito sobre Clientes | Mil contos | 11.305,7 | 9.840,6 |
| Depósitos de Clientes | Mil contos | 14.632,4 | 12.553,1 |
| Trabalhadores | unidades | 162 | 150 |
| Agências e Outras Formas de Representação | unidades | 26 | 25 |
| Agências | unidades | 13 | 12 |
| Delegações nos Correios | unidades | 13 | 13 |
| 2. Rendibilidade | | | |
| Resultado Líquido do Exercício | Mil contos | 236,6 | 226,6 |
| Cash Flow do Exercício | Mil contos | 438,5 | 355,4 |
| Resultado do Exercício / Activo Líquido Médio (ROA) | % | 1,5 | 1,6 |
| Resultado do Exercício / Recursos Próprios Médios (ROE) | % | 16,3 | 17,0 |
| 3. Prudenciais | | | |
| Rácio de Solvabilidade (BCV – Aviso 1/99) | % | 13,4 | 13,5 |
| Rácio do Imobilizado Líquido (Imobilizado / F. Próprios) | % | 31,9 | 27,2 |
| Provisões Crédito Vencido / Crédito e Juros Vencidos | % | 75,1 | 74,2 |
| 4. Funcionamento | | | |
| Custos Operativos / Produto Bancário (Cost to Income) | % | 66,2 | 63,6 |
| Produto Bancário / N° Médio de Trabalhadores | contos | 5.702,3 | 5.547,7 |
| Cash Flow do Exercício / N° Médio de Trabalhadores | contos | 2.810,9 | 2.476,9 |



Considerações Gerais

No cumprimento dos preceitos estatutários da Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), vem o Conselho de Administração apresentar à Assembleia Geral o Relatório e as Contas, referentes ao Exercício de 2004.

1.1. Enquadramento da Actividade

1.1.1. Economia Internacional

No ano de 2004, a economia internacional ficou marcada por uma ligeira retoma do crescimento das principais economias, apesar dos factores negativos que caracterizaram a conjuntura global.

O preço do petróleo continuou a níveis elevados, devido às incertezas ligadas à situação no Iraque, agravadas pelo aumento do consumo motivado por um inverno particularmente rigoroso. A desvalorização e a volatilidade do dólar Americano atingiram níveis históricos e continuaram a perturbar a economia mundial.

Nos Estados Unidos, a retoma do crescimento, iniciada no segundo semestre de 2003, continuou no primeiro trimestre de 2004, tendo conhecido uma desaceleração no segundo trimestre, devido, em parte, às perturbações verificadas no mercado do petróleo. A partir do terceiro trimestre, conheceu um novo fortalecimento da actividade económica, tendo o crescimento anual do PIB atingido 3,97%, em Dezembro de 2004.

No entanto, as estatísticas do emprego continuaram desfavoráveis, com a taxa de desemprego a situar-se nos 5,4% da população activa.

Na zona Euro, após alguma instabilidade,, no primeiro semestre, observou-se um crescimento mais vigoroso, no segundo semestre, tendo a taxa de aumento do PIB atingido 1,6%, em Dezembro de 2004, contra os 0,5% verificados em 2003.

O Dólar continuou a desvalorizar-se face ao Euro, atingindo níveis historicamente baixos (1,36) e não obstante a política da Reserva Federal de subir gradualmente a taxa de juro e um crescimento do PIB bastante superior nos EUA em relação à zona Euro.

1.1.2. Conjuntura Nacional

A conjuntura, no ano de 2004, ficou marcada pelo abrandamento do crescimento económico, explicado pelo fraco desempenho dos investimentos públicos, o que condicionou o consumo e a confiança dos investidores e, consequentemente, o próprio investimento privado.

Segundo fontes do Banco Central, o Produto Interno Bruto terá conhecido um crescimento de 4,3%, contra 4,7%, em 2003, evidenciando o abrandamento acima referido.

Este abrandamento do crescimento teve reflexo directo na actividade bancária, nomeadamente na procura do crédito.

A taxa de inflação continua na sua trajectória descendente, tendo atingido -1,9%, em Dezembro de 2004, apesar das várias subidas do preço do petróleo verificadas ao longo do ano e da introdução do IVA.

A introdução do IVA é um outro elemento marcante do exercício de 2004, com efeitos negativos nos resultados das instituições financeiras, que, por não serem isentas, viram os seus custos aumentarem significativamente.

O défice orçamental deverá atingir 2,2% do PIB, contra 3%, em 2003, como resultado do aumento das receitas correntes ligado à introdução do IVA, do aumento dos donativos e da contenção das despesas correntes.

Registou-se, ao mesmo tempo, um aumento das Exportações, explicado essencialmente pelo aumento das exportações de serviços ligados ao turismo.

As Importações conheceram uma diminuição do ritmo de crescimento, devido aos aumentos dos preços provocados pela subida do preço do petróleo.

A Balança de Pagamentos continuou a apresentar melhorias a nível do défice da conta corrente, que deverá atingir 8,5% do PIB, contra 9,3%, em 2003.

Como consequência dos factores acima referidos, as disponibilidades externas do país evoluíram positivamente (+ 9,0%), tendo o Banco Central reduzido as Reservas Mínimas de Caixa, de 19% para 18%, como forma de aumentar a liquidez dos bancos comerciais, mas, principalmente, para proporcionar uma descida nas taxas de juro e, assim, facilitar a retoma dos investimentos e do crescimento.

O Crédito Interno Total conheceu uma desaceleração (7,2%, em 2004, contra 9,2%, em 2003).

Como resultado da conjuntura reinante, a liquidez no sistema bancário aumentou significativamente, tendo o BCV recorrido à emissão de TRMs para reduzir a liquidez do mercado. A taxa de juro desses títulos diminuiu de 5%, em Junho, para 3,75%, em Outubro.

A nível do mercado da Dívida Pública, após um ligeiro aumento verificado no primeiro trimestre, assistiu-se a uma diminuição generalizada das taxas de juro de todos os instrumentos da dívida, como consequência da diminuição das necessidades de financiamento do Estado, tendo terminado o ano, em média, à volta de 5,6%.

Indicadores da Economia Cabo-verdiana

| Designação | 2004 | 2003 |
|-----------------------|-------|-------|
| Produto Interno Bruto | 4,3% | 4,7% |
| Inflação | -1,9% | 1,2% |
| Desemprego | nd | 17%* |
| Crédito Interno Total | 5,3% | 11,1% |
| Massa Monetária | 7,1 | 9,1% |

* segundo estimativas do Ministério das Finanças.

O exercício de 2004 foi relativamente sereno em termos de intervenção da autoridade de supervisão.

Como consequência da eliminação, por parte do Estado, em finais de 2003, da bonificação de juro da conta especial emigrante em escudos e das descidas verificadas a nível das taxas de juro no mercado primário de títulos, os bancos comerciais procederam a uma revisão das taxas de juro das operações passivas, ao longo de 2004.

De realçar a publicação de um conjunto de diplomas relevantes para o sistema financeiro, relativos às Sociedades de Gestão de Fundos de Participação, Sociedades de Gestão de Fundos de Pensões, Sociedades de Gestão de Participações e Sociedade de Factoring, assim como as diligências com vista à reabertura da Bolsa de Valores.

De salientar, ainda, a adesão de Cabo Verde à Rede Visa Internacional, no âmbito do projecto SISF, abrindo excelentes perspectivas de negócio para os bancos no domínio do sistema de pagamentos.

1.2. Orientações estratégicas

As orientações estratégicas para o ano de 2004 apresentaram, como principais referências, a continuação de ritmos de crescimento sustentado dos negócios de intermediação, a progressão dos níveis de fidelização dos clientes, a dinamização dos diversos canais de atendimento de clientes, o desenvolvimento tecnológico da instituição, o reforço dos indicadores de liquidez, de solvabilidade e de eficiência e a manutenção das funções sociais da Caixa.

A Caixa manteve a sua política de alargamento selectivo e modernização da rede de distribuição.

Assim, foi inaugurada, no dia 01 de Maio, a Agência da Caixa na Cidade de S.Filipe, Ilha do Fogo, com o objectivo de aproveitar as potencialidades daquela ilha, nomeadamente no domínio das poupanças de emigrantes.

Foi igualmente aberta, no âmbito da parceria com os Correios de Cabo Verde, uma Delegação em on-line no Concelho de Santa Cruz, como forma de aproximação àquele Concelho, rico em potencialidades e com excelentes perspectivas de desenvolvimento.

Com a preocupação de melhorar continuamente as condições e a qualidade do atendimento e do serviço prestado, foram realizadas remodelações nas agências da Fazenda, Cidade da Praia, Avenida 5 de Julho e Monte Sossego, na Cidade do Mindelo, Ilha de S. Vicente.

Continuamos a apostar na mobilização da poupança dos emigrantes e como forma de inverter a tendência de diminuição do crescimento verificada em finais de 2003, na sequência das descidas de taxa de juro verificadas anteriormente, foi lançado, no início do ano, um depósito a prazo a 2 anos, denominado Conta Super Emigrante.

Foram realizadas acções promocionais junto da comunidade cabo-verdiana residente em Lisboa, Paris, Marselha e Nice.

Foram aprovados os procedimentos relativos a prevenção do branqueamento de capitais, seguidas de acções de formação para toda a rede comercial, em conformidade com a lei e as instruções do banco central sobre a matéria. A verificação da aplicação dos procedimentos sobre a prevenção do branqueamento de capitais passou a ocupar um lugar de relevo nas acções de auditoria realizadas nas Agências.

1.3. Principais aspectos institucionais

A Caixa conheceu, no exercício de 2004, alterações nos seus órgãos sociais, com a substituição do presidente da Assembleia Geral e de um Administrador.

Foi lançado um concurso público para a elaboração do projecto de arquitectura para a nova sede da instituição. Na sequência do mesmo, foi seleccionado o projecto para a futura sede da Caixa, a situar-se na Rotunda de Chã de Areia, Cidade da Praia.

O preço das acções da Caixa continua ao nível dos 6.000\$00, tendo registado um ritmo assinalável de procura, durante o ano de 2004.

Distribuição do Capital Social

| Entidade | Nº de Acções | % |
|--|--------------|--------|
| Instituto Nacional de Previdência Social | 109.390 | 31,4% |
| Montepio Geral-Associação Mutualista | 61.272 | 17,6% |
| Correios de Cabo Verde | 52.160 | 15,0% |
| Impar –Companhia Caboverdiana de Seguros | 38.368 | 11,0% |
| Caixa Económica Montepio Geral | 34.204 | 9,8% |
| Grupo Local* | 26.045 | 7,5% |
| Outros Subscritores | 22.726 | 6,5% |
| Trabalhadores | 3.835 | 1,1% |
| Total | 348.000 | 100,0% |

*Grupo de 50 empresários e quadros nacionais



Síntese da Actividade

O ano de 2004, apesar da conjuntura nacional desfavorável e das volatilidades verificadas no mercado internacional, foi um bom ano para a Caixa, testemunhando, assim, a capacidade da instituição em enfrentar, com sucesso, a concorrência e a conjuntura desfavorável e manter um nível elevado de crescimento, graças à sua imagem de dinamismo, de segurança, de confiança e de solidez, que vem consolidando a sua notoriedade e credibilidade junto dos residentes, dos emigrantes e dos investidores externos.

Todos os seus indicadores de Actividade, Rendibilidade e de Solvabilidade a colocam no top do ranking das instituições do país, em geral, e das financeiras, em particular.

O negócio da intermediação, do lado da origem dos recursos financeiros, decorreu muito favoravelmente, tendo alcançado os objectivos traçados de reforço da liquidez e de financiamento da componente de crédito com os Depósitos Totais, que atingiram os 14.632.403 contos, evidenciando um aumento de 2.273.587 contos, ou seja, uma taxa de progressão de cerca de 18,4%.

Na vertente das aplicações financeiras, as actividades decorreram de forma similar, tendo sido atingidos os objectivos preconizados no Orçamento de 2004. O Crédito Bruto Total atingiu os 11.305.711 contos, registando um acréscimo de 1.456.095 contos, ou seja, 14,9%.

A nossa quota de mercado global (Depósitos + Crédito) passou de 24,1%, em 2003, para 25,1%, em 2004, evidenciando um crescimento de 1 ponto percentual, o que demonstra a capacidade da Caixa em consolidar a sua posição no mercado nacional, independentemente da evolução desfavorável da conjuntura.

A quota de mercado, nos Depósitos Totais, passou de 23,9%, em 2003, para 25,5%, em 2004, enquanto que no Crédito Total passou de 24,2% para 24,7%, no mesmo período.

No segmento de Crédito à Economia, a nossa quota de mercado passou de 35,2% para 36,9%.

O Activo Líquido da instituição registou um crescimento de 14,8% e atingiu 17.068 milhares de contos, contra 14.866 milhares de contos, em 2003.

O Rácio Cost to Income evoluiu negativamente, passando de 63,6%, em 2003, para 66,2%, em 2004.

O produto bancário por número médio de trabalhadores passou de 5.547,7 contos para 5.720,3 contos.

O Resultado Líquido do Exercício atingiu o valor de 236.557 contos, representando um crescimento de 4,4%, em relação a 2003.

A rendibilidade dos fundos próprios médios atingiu 16,31%, evidenciando uma ligeira diminuição em relação a 2003, em que se situou nos 17,0%.

A qualidade do activo sofreu uma ligeira degradação em relação a 2003, passando o rácio do crédito e juros vencidos / crédito total de 4,63% para 4,70%.

O rácio das Provisões para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos passaram de 74,2% para 75,1%, como consequência do aumento do peso das classes de crédito vencido há mais tempo e, por conseguinte, sujeitas à constituição de maior percentagem de provisões.

O rácio de solvabilidade baixou ligeiramente, passando de 13,5%, em 2003, para 13,4%, em 2004, sendo uma consequência da diferença entre o ritmo de crescimento do crédito e o ritmo de crescimento dos fundos próprios.

A liquidez apresentou uma melhoria em relação a 2003, passando de 27,64% para 29,95%, como consequência da diferença verificada entre o crescimento do crédito e o crescimento dos depósitos.

A Agência da Caixa na Fazenda, Cidade da Praia, qualificou-se para o Clube 500, que engloba as 500 melhores agências Western Union da região Europa, África e Médio Oriente.



3.

Actividade bancária

3.1. Depósitos

Os Depósitos Totais atingiram o valor de 14.632.403 contos, mais 2.273.587 contos do que no ano de 2003, evidenciando um crescimento de 18,4%.

Os Depósitos dos Emigrantes conheceram um crescimento de 23,9%, enquanto que o dos Residentes aumentaram 15,2%.

Nos Depósitos de Residentes, manteve-se a tendência crescente do peso dos depósitos a prazo, que continuam a ser o principal motor do crescimento (+37%).

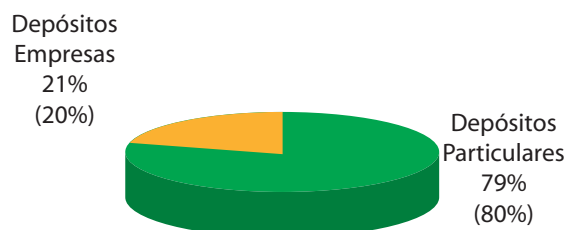
A quota parte dos Depósitos dos Emigrantes no total dos depósitos passaram de 37%, em 2003 para 39%, em 2004.

Repartição dos Depósitos por Segmentos do Mercado



Nota: os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2003.

Repartição dos depósitos por tipo de cliente



Nota: o valor entre parêntesis refere-se ao ano de 2003.

Evolução dos Depósitos (contos)

| Designação | 2004 | | 2003 | | Variação | |
|----------------------|-------------------|------------|-------------------|------------|------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Residentes | 8.932.440 | 61 | 7.756.626 | 63 | 1.175.813 | 15,2 |
| - Depósitos à Ordem | 5.207.278 | 36 | 4.681.769 | 38 | 525.508 | 11,2 |
| - Depósitos a Prazo | 3.725.162 | 25 | 2.719.377 | 22 | 1.005.785 | 37,0 |
| - Títulos do Tesouro | 0 | 0 | 355.480 | 3 | -355.480 | -100 |
| Emigrantes | 5.699.964 | 39 | 4.602.190 | 37 | 1.097.774 | 23,9 |
| - Depósitos à Ordem | 525.980 | 4 | 406.679 | 3 | 119.301 | 29,3 |
| - Depósitos a Prazo | 5.173.984 | 35 | 4.195.511 | 34 | 978.473 | 23,3 |
| TOTAL | 14.632.403 | 100 | 12.358.816 | 100 | 2.273.587 | 18,4 |

A conta Títulos do Tesouro possuía, em 2004, um saldo zero na carteira, tendo em conta que a nossa participação no mercado primário de títulos foi nula, devido à situação de liquidez da instituição e à drástica diminuição das taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro.

3.2. Créditos

Apesar da significativa diminuição do seu crescimento em relação ao ano de 2003, o crédito concedido evoluiu dentro dos limites do orçamento para o ano de 2004, mercê do dinamismo comercial.

O Crédito Concedido Bruto atingiu os 11.305.711 contos, registando um crescimento 1.465.095 contos, ou seja, 14,9%, contra os 15% orçamentados.

O Crédito ao Consumo (Outros Fins), incluído na rubrica Crédito a Particulares, continua a ser o que maior taxa de crescimento apresenta (23,6%), apesar da drástica desaceleração do seu crescimento em relação ao ano de 2003.

Evolução do Crédito (contos)

| Designação | 2004 | | 2003 | | Variação | |
|----------------|------------|-----|-----------|-----|-----------|------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Particulares | 7.109.573 | 63 | 6.133.962 | 62 | 975.611 | 15,9 |
| - Habitação | 5.207.591 | 46 | 4.595.635 | 46 | 611.956 | 13,3 |
| - Outros Fins | 1.901.981 | 17 | 1.538.327 | 16 | 363.654 | 23,6 |
| Empresas | 4.196.139 | 37 | 3.706.654 | 38 | 489.485 | 13,2 |
| - Investimento | 3.479.806 | 31 | 3.111.640 | 32 | 368.166 | 11,8 |
| - Tesouraria | 716.333 | 6 | 595.014 | 6 | 121.319 | 20,4 |
| CRÉDITO TOTAL | 11.305.711 | 100 | 9.840.616 | 100 | 1.465.095 | 14,9 |

O Crédito a Particulares, que representa 63% da carteira de crédito da instituição, teve um crescimento de 15,9%, enquanto que o Crédito às Empresas cresceu 13,2%.

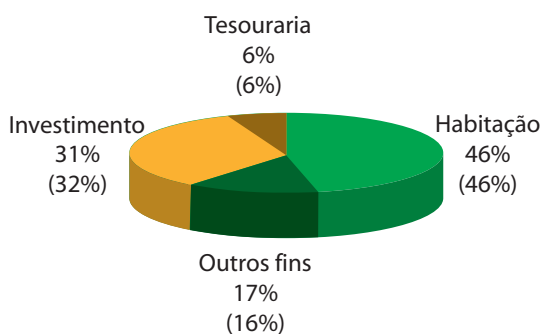
Repartição do Crédito por tipo de cliente



Nota: o valor entre parêntesis refere-se ao ano de 2003.

O Crédito à Habitação continua a ser o de maior peso na carteira de crédito da Caixa, com 46% do total, assumindo muita importância em termos da qualidade da carteira, visto que é o que apresenta o menor rácio de crédito vencido.

Repartição do Crédito por finalidade



Nota: o valor entre parêntesis refere-se ao ano de 2003

A distribuição do crédito em situação normal por maturidade mostra que 92% da carteira é constituída por crédito a médio ou longo prazo (maturidade superior a um ano). afecta desfavoravelmente o rácio de cobertura das responsabilidades a curto prazo.

Evolução do Crédito Normal, por Prazo (contos)

| Designação | 2004 | | 2003 | | Variação | |
|----------------------|------------|------|-----------|------|-----------|------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Curto Prazo | 908.810 | 8,0 | 843.883 | 9,0 | 64.927 | 7,7 |
| Médio ou Longo Prazo | 9.865.755 | 92,0 | 8.541.427 | 91,0 | 1.324.328 | 15,5 |
| CRÉDITO TOTAL | 10.774.565 | 100 | 9.385.310 | 100 | 1.389.255 | 14,8 |

Durante o ano de 2004 foram realizados 3.637 contratos de crédito, no valor total de 3.722.602 contos, evidenciando uma redução em valor de 12,6% em relação ao ano de 2003, como reflexo do abrandamento da conjuntura económica nacional.

Dos contratos realizados, o destaque vai para o Crédito à Tesouraria, com 34,1% do total, e o Crédito a Particulares para Outros Fins, com 29,0% do total.

Evolução dos Contratos Realizados (contos)

| Finalidade | 2004 | | | 2003 | | | Variação | |
|-------------------|-------|-----------|-------|-------|-----------|-------|----------|-------|
| | Nº | Valor | % | Nº | Valor | % | Valor | % |
| Habitação | 257 | 716.250 | 19,2 | 264 | 792.327 | 18,6 | -76.077 | 9,6 |
| Part. Outros Fins | 2.721 | 1.078.781 | 29,0 | 2.775 | 1.261.875 | 29,6 | -183.094 | -14,5 |
| Investimentos | 135 | 657.447 | 17,7 | 163 | 1.163.661 | 27,3 | -506.214 | -43,5 |
| Tesouraria | 504 | 1.270.124 | 34,1 | 538 | 1.045.342 | 24,5 | 224.782 | 21,5 |
| TOTAL | 3.617 | 3.722.602 | 100,0 | 3.740 | 4.263.205 | 100,0 | -540.603 | -12,6 |

Repartição dos Créditos Aprovados (contos)

| Finalidade | 2004 | | | 2003 | | | Variação | |
|-------------------|-------|-----------|-------|-------|-----------|-------|----------|-------|
| | Nº | Valor | % | Nº | Valor | % | Valor | % |
| Habitação | 273 | 848.828 | 21,7 | 259 | 785.232 | 17,4 | 63.596 | 8,1 |
| Part. Outros Fins | 2.647 | 1.089.189 | 27,8 | 2.784 | 1.192.692 | 26,4 | -103.503 | -8,6 |
| Investimentos | 161 | 759.271 | 19,4 | 161 | 1.490.764 | 33,0 | -731.493 | -49,1 |
| Tesouraria | 477 | 1.210.981 | 30,9 | 547 | 1.044.792 | 23,1 | 166.189 | 15,9 |
| TOTAL | 3.558 | 3.908.269 | 100,0 | 3.751 | 4.513.480 | 100,0 | -605.211 | -13,4 |

A evolução da procura de crédito, traduzida nos pedidos entrados, registou uma diminuição em valor de 14,4% em relação ao ano anterior, o mesmo se passando no que respeita aos pedidos de crédito aprovados, embora com menor taxa de quebra (-13,4%).

Repartição dos Pedidos de Crédito Entrados (contos)

| Finalidade | 2004 | | | 2003 | | | Variação | |
|-------------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | Nº | Valor | % | Nº | Valor | % | Valor | % |
| Habituação | 351 | 1.212.698 | 23,7 | 347 | 1.315.146 | 21,9 | -102.448 | -7,8 |
| Part. Outros Fins | 2.905 | 1.216.302 | 23,7 | 3.028 | 1.343.949 | 22,4 | -127.647 | -9,5 |
| Investimentos | 181 | 1.147.233 | 22,4 | 235 | 2.047.638 | 34,2 | -900.405 | -43,9 |
| Tesouraria | 666 | 1.540.155 | 30,1 | 656 | 1.274.778 | 21,3 | 265.377 | 20,8 |
| TOTAL | 4.103 | 5.116.387 | 100,0 | 4.266 | 5.981.511 | 100,0 | -865.511 | -14,4 |

Crédito e Juros Vencidos

O valor do crédito e juros vencidos aumentou 12,3%, passando de 455.306 contos, em 2003, para 531.146 contos, em 2004, por virtude do Crédito às Empresas (+21,8%), já que o Crédito aos Particulares apresentou uma ligeira redução (-0,2%), por virtude do comportamento do crédito à Habitação, que diminuiu 17,2%.

É de notar que o maior aumento se verificou no crédito com mais 12 meses de atraso (55.891 contos), seguido do crédito com atrasos entre os 3 e os 12 meses (35.718 contos).

Evolução do Crédito e Juros Vencidos (contos)

| Designação | 2004 | | 2003 | | Variação | |
|--|----------------|------------|----------------|------------|---------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Particulares | 106.185 | 20 | 106.429 | 23 | -244 | -0,2 |
| - Habitação | 46.621 | 9 | 56.312 | 12 | 9.448 | 18,9 |
| - Outros Fins | 59.565 | 11 | 50.116 | 11 | 363.654 | 23,6 |
| Empresas | 424.961 | 80 | 348.877 | 77 | 76.084 | 21,8 |
| - Investimento | 303.956 | 57 | 235.526 | 52 | 68.430 | 29,1 |
| - Tesouraria | 121.005 | 23 | 113.352 | 25 | 7.653 | 6,8 |
| TOTAL DO CRÉDITO E JUROS VENCIDOS | 531.146 | 100 | 455.306 | 100 | 49.725 | 12,3 |
| - Até 3 meses | 45.301 | 9 | 61.071 | 13 | -15.769 | -25,8 |
| - Mais de 3 meses e até 12 meses | 105.735 | 20 | 70.017 | 15 | 35.718 | 51,0 |
| - Mais de 12 meses | 380.110 | 72 | 324.218 | 71 | 55.891 | 17,2 |

A qualidade da carteira de crédito da Caixa conheceu uma ligeira degradação, em relação a 2003, tendo o rácio de crédito vencido passado de 4,63% para 4,70%, em virtude do acréscimo verificado no Crédito ao Investimento (8,73%, em 2004, contra 7,57%, em 2003)

Evolução do Rácio de Crédito Vencido (contos)

| Tipo de Crédito | 2004 | 2003 |
|----------------------|-------------|--------------|
| Habituação | 0,90% | 1,23% |
| Outros Fins | 3,13% | 3,26% |
| Investimento | 8,73% | 7,57% |
| Tesouraria | 16,89% | 19,05% |
| Crédito Total | 4,7% | 4,63% |

Em termos de repartição do rácio de crédito vencido por segmentos, verifica-se que o Crédito à Habitação é, de longe, o de menor risco e que o segmento de Particulares apresenta, globalmente, menor risco do que o das empresas.

O rácio de cobertura do crédito vencido pelas provisões subiu ligeiramente, passando de 74,2% para 75,1%, como resultado do aumento do peso das classes de crédito vencido sujeitas a maior percentagem de provisão.

3.3. Aplicações Financeiras

A participação da Caixa no mercado primário de títulos de dívida pública foi insignificante, devido às descidas verificadas nas taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro e às limitações da instituição em termos de liquidez.

As taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro conheceram, um aumento generalizado, no primeiro trimestre, e descidas sucessivas, durante o resto do ano, tendo terminado à volta dos 5,6%.

As transacções no Mercado Secundário de Bilhetes do Tesouro foram praticamente inexistentes, como resultado da reduzida participação da Caixa no mercado primário. O saldo desta rubrica, em 31 de Dezembro de 2004, era nulo, apesar de ter havido algumas transacções ao longo do ano.



Gestão dos Meios

A Caixa tem mantido uma postura de permanente disponibilidade para abraçar a inovação tecnológica ao serviço da melhoria da qualidade da actividade, permitindo-lhe não só corresponder às crescentes necessidades e conveniências dos Clientes, como aumentar os níveis de eficiência e, conseqüentemente, potenciar a criação de valor para os Accionistas.

4.1. Recursos Humanos

A existência de um corpo de Colaboradores dedicados, competentes e possuindo um espírito criativo é factor decisivo para o aperfeiçoamento e a renovação permanentes da Caixa. Assim, aposta-se, claramente, numa política de recursos humanos que propicie aos seus Colaboradores perspectivas de desenvolvimento de carreira atraentes, que os satisfaçam e que retenham os melhores.

4.1.1. Gestão do Pessoal

No sentido de consolidar a sua posição no mercado e lançar-se para novas conquistas, de promover a inovação no sector e de continuar a merecer a confiança dos cabo-verdianos, a Caixa iniciou, em 2004, o serviço do seu Departamento de Recursos Humanos, certa de que este é um dos pilares da estratégia a longo prazo e um alicerce da competitividade.

No âmbito das linhas de orientação estratégica definidas para o ano de 2004, registou-se um aumento do efectivo dos Colaboradores de 8% face ao ano de 2003, totalizando 162 trabalhadores, dos quais 51% Homens e 49% Mulheres, o que constitui uma composição por sexos equilibrada.

A Caixa é uma instituição extremamente jovem, com um nível etário médio de 33 anos, sendo o escalão entre os 21 e os 30 anos aquele que apresenta a maior percentagem de trabalhadores (45%), seguido do escalão entre os 31 e os 40 anos, no qual se integram 40% do efectivo total.

O nível médio de antiguidade é de 5,3 anos, derivado ao ritmo de admissões enquadradas na política de expansão da Caixa, representando 36% os trabalhadores com permanência inferior a 2 anos na Instituição e 27% entre 2 e 5 anos.

Do efectivo da Caixa, 38% (32%, em 2003) possuem formação superior, dos quais 31% o nível de bacharelato e 69% o nível de licenciatura. Este aumento está em consonância com a política de novos recrutamentos, que visa elevar o nível académico dos Colaboradores da Caixa, bem como no investimento que a instituição vem efectuando na formação dos seus quadros, sendo de realçar que 10% dos trabalhadores frequentam a Universidade no ano lectivo de 2004/2005.

4.1.2. Formação

Durante o ano de 2004, foram realizadas várias acções de formação em diversos domínios de interesse para a materialização da estratégia, das quais se destacam as acções de desenvolvimento de competências técnicas específicas – o ABC Bancário (em parceria com o BCV), Controlo de Gestão, IVA, Basileia II, Visa First Cabo Verde e Branqueamento de Capitais, e as acções de desenvolvimento de competências comportamentais – Liderança e Desenvolvimento de Equipas de Trabalho, que abarcou todas as chefias e quadros directivos da Caixa.

No quadro da política de expansão da Caixa, foi realizado um curso geral de integração aos novos Colaboradores que integraram a equipa do balcão de S. Filipe, no Fogo.

Em parceria com a Caixa Económica Montepio Geral, foram realizados estágios em Lisboa nas áreas especializadas de Gestão dos Recursos Humanos, Jurídica e de Marketing.

4.2. Recursos Tecnológicos e Informáticos

Os objectivos fixados no domínio da informática e tecnologia de informação foram no essencial atingidos.

A nível da informática e comunicação, foram realizadas várias actividades com impacto na melhoria do funcionamento da instituição e da qualidade dos serviços prestados.

A Direcção de Informática mudou para novas instalações, pertencentes à Caixa com melhores condições de funcionamento.

Foi concluído o melhoramento das linhas de comunicação entre a Direcção de Informática e as Agências e Serviços Centrais.

Por forma a garantir a fiabilidade do serviço de informática, foram substituídos todos os equipamentos antigos já amortizados, tais como servidores, postos de trabalho, routers e modems existentes a nível das Agências e dos Serviços Centrais.

Em termos de apoio ao alargamento da rede comercial, foi aberta uma Agência na Ilha do Fogo, uma Delegação on-line nos Correios de Cabo Verde, Concelho de Santa Cruz, além da instalação de postos de atendimento na Feira Internacional de Cabo Verde.

Foi lançado em exploração o modo avançado de impressão, permitindo melhorar significativamente a apresentação e a qualidade dos extratos disponibilizados aos Clientes.

Todo o sistema de cablagem e de comunicação das Agências da Fazenda, Mindelo e Monte Sossego foi substituído, no âmbito da remodelação das mesmas.

Com o objectivo de reduzir os custos de comunicação do serviço Western Union, o sistema de comunicação foi reformulado, com o apoio de um técnico da Western Union, passando toda a comunicação a ser processada através duma única linha ADSL.

Para responder às necessidades de expansão da rede comercial e do desenvolvimento da actividade da Instituição, foi necessário aumentar a licença do software de gestão bancária para mais 10 utilizadores activos.

4.3. Organização e Estrutura

4.3.1. Qualidade

A qualidade, como princípio de gestão, tem por objectivo o desenvolvimento de uma cultura orientada para o Cliente. Cientes da importância e da necessidade de chegar cada vez mais perto dos nossos Clientes, a Caixa tem adoptado o princípio da qualidade como uma prática no quotidiano da sua Organização, procurando identificar e compreender as necessidades dos Clientes, assegurar que os objectivos da instituição estejam relacionados e sejam coerentes com as expectativas dos clientes, dos Accionistas, dos Colaboradores e da Sociedade em geral.

Esta actuação implica um esforço de actualização constante e de formação contínua.

A aposta no aumento da qualidade, firmemente assumida de forma transversal em toda a Caixa, também esteve no centro da evolução positiva registada, sendo de sublinhar o seu reconhecimento por parte dos Clientes.

4.3.2. Organização Interna

A estrutura organizacional da Caixa constituiu o suporte à implementação das opções delineadas, a par de medidas de gestão operacional e administrativa que visar a melhoria da qualidade de desempenho no serviço ao cliente e da eficiência e eficácia da gestão, nomeadamente:

- Modelo orgânico e estrutura funcional consubstanciados numa ampla descentralização das responsabilidades e das decisões operacionais, dando assim maior autonomia às Agências;
- Os processos de negócio orientados para o cliente, alargando as opções que lhe são oferecidas no seu relacionamento com a Caixa, proporcionando assim uma maior satisfação dos nossos clientes;
- Os sistemas informáticos desenhados de modo a facilitar as actividades que os utilizam como suporte, tendo por base aplicações informáticas adequadas;
- Prossecução de acções de implementação do Manual de Organização e Procedimentos, tendo em vista a uniformização na prestação do serviço e, consequentemente, melhorar a imagem institucional da Caixa.

4.3.3. Rede Comercial

Em 2004, enquadrada na estratégia da instituição, prosseguiu-se a política de expansão selectiva da rede comercial, com o objectivo de servir cada vez mais e melhor os nossos Clientes.

Assim, foi inaugurada, no dia 01 de Maio, a primeira Agência da Caixa na Cidade de S.Filipe, Ilha do Fogo, com o objectivo de aproveitar as potencialidades daquela Ilha, nomeadamente no domínio das poupanças de Emigrantes.

Foi igualmente aberta, no âmbito da parceria com os Correios de Cabo Verde, uma Delegação em online no Concelho de Santa Cruz, Ilha de Santiago, como forma de aproximação àquele Concelho, rico em potencialidades e com excelentes perspectivas de desenvolvimento.

Com a preocupação de melhorar continuamente as condições e a qualidade do atendimento e do serviço prestado, foram realizadas remodelações nas Agências da Fazenda, Cidade da Praia, Avenida 5 de Julho e Monte Sossego, na cidade do Mindelo, S. Vicente.

Foi ainda introduzido, e pela primeira vez em Cabo Verde, o sistema electrónico de gestão de fila de espera nas agências da Fazenda, Centro Comercial Sucupira e S. Filipe, Ilha do Fogo.

A Caixa possui neste momento treze Delegações nas Estações dos Correios de Cabo Verde, situadas algumas em localidades em que a Caixa não possui Agências, o que lhe permite assegurar a cobertura bancária a nível nacional.

4.3.4. Novos Canais de Distribuição

De salientar, neste domínio, a instalação de um ATM na Agência do Fogo, subindo a 15 o número de ATM's instalados, o que representa uma quota de mercado de cerca de 40%, assim como a adesão de Cabo Verde à Rede Visa e o início das operações de aceitação de cartões Visa nos ATMs da Rede Vinti4, a partir de 10 de Dezembro.

Quanto a cartões de débito da Rede Vinti4, até Dezembro de 2004, foram produzidos mais 20.767 novos cartões, cabendo à Caixa a emissão de 6.809, o que corresponde a cerca de 33% do total de novas emissões. Relativamente ao número de transacções, a Caixa manteve a sua quota de 30%, de um total de 1.679.783.

Em termos de instalação de novos POS, a Caixa tem vindo a perder a sua quota de mercado, devido à desinstalação de POS da Caixa e da instalação de novos POS por parte da concorrência. Tendo em conta que o sistema, desde Dezembro, passou a aceitar pagamentos com cartões VISA, pensamos que, com essa nova alternativa, venha a inverter-se a tendência no mercado dos POS.

A Caixa, continuando a sua aposta nas novas tecnologias como forma de disponibilizar aos seus Clientes formas alternativas e cómodas de realizar um conjunto de operações bancárias, incentivou o alargamento da base de clientes utilizadores do serviço de banca telefónica Alô Caixa.

Durante o ano de 2004, o serviço Alô Caixa recebeu cerca de 7.069 chamadas, com uma duração global de 56 horas, 26 min e 48 seg. Dessas chamadas, 52% são de clientes empresas e 48% são de clientes particulares.

4.3.5. Relações com os Emigrantes

Dada a importância que tem para a economia de Cabo Verde, em geral, e para a Caixa, em particular, continuamos a apostar na mobilização da poupança dos Emigrantes e como forma de inverter a tendência de diminuição do seu crescimento verificada em finais de 2003, na sequência das descidas de taxas de juro ocorridas anteriormente, foi lançado, no início do ano, um depósito a prazo a 2 anos, denominado Conta Super Emigrante.

Com o mesmo objectivo, foram realizadas acções promocionais junto das comunidades cabo-verdianas residentes em Lisboa, Paris, Marselha e Nice.



Relações Internacionais

Ao nível das relações internacionais, o exercício de 2004 ficou marcado, mais uma vez, por uma participação activa da Caixa nas actividades do Instituto Mundial das Caixa Económicas, de que é membro, e pelo reforço do seu relacionamento com instituições financeiras internacionais.

Com efeito, a Caixa participou, em Bruxelas, de 27 a 29 de Outubro, 2004, na XI Assembleia Geral deste Instituto e na conferência organizada em parceria com o Banco Mundial, sobre o Acesso aos Serviços Financeiros, assim como na XIV Assembleia Geral do Grupo Lusófono.

Com o objectivo de melhorar o seu funding, a Caixa assinou com a Sociedade Financeira Internacional uma linha de crédito no valor de 5.000.000,00 de Euros.

A parceria estratégica com a Caixa Económica Montepio Geral foi, desta vez, aproveitada para a capacitação dos recursos humanos nos domínios da Gestão de Recursos Humanos, dos Assuntos Jurídicos e do Marketing.

O serviço Western Union continuou a dar uma importante contribuição para as receitas da instituição. Porém, as condições do mercado alteraram-se durante o exercício de 2004, com a entrada em funcionamento de dois novos agentes, que são a Ecobank e a Cota Câmbios. A Caixa irá reforçar a sua posição, através da criação de balcões com atendimento dedicado e de acções de marketing.

A Agência da Fazenda, cidade da Praia, qualificou-se para o Clube 500, que engloba as 500 melhores agências Western Union da Região Europa, Africa e Médio Oriente.



Actividades no Âmbito da Responsabilidade Social

Dando continuidade à sua política de Responsabilidade Social, a Caixa patrocinou e apoiou diversos eventos, nas áreas sociais, desportivas e culturais, dos quais se destacam o dia dos municípios, os encontros com os emigrantes, e a participação na Feira Internacional de Cabo Verde, na Cidade da Praia, Ilha de Santiago.

Na sequência da comemoração dos 75 anos da Caixa, o ano de 2004 teve uma menor actividade social, principalmente no tocante aos apoios e patrocínios.

Mesmo assim, no âmbito do apoio à cultura, foram realizados diversos patrocínios, os quais destacamos o do lançamento do mais recente CD *Mar e Luz*, do reconhecido artista nacional Mário Lúcio, o do livro *“Apontamentos históricos sobre a ilha do Fogo”*, do conceituado historiador nacional Daniel Pereira, e o do novo projecto AV Produções *“Nácia Gomi & Ntoni Denti D’oru”*.

A Caixa deu continuidade ao seu apoio aos principais festivais realizados nas diversas ilhas, entre os quais ao da Gambôa, na cidade da Praia, ao da Baía das Gatas, no Mindelo, ao de Sta Maria, na ilha do Sal, ao do dia 1 de Maio no Município de S. Filipe, ao de Santa Cruz, ao Regional da Tabanca, e à V Edição do Festival.

Também as diversas actividades desportivas, nacionais e internacionais, mereceram o apoio da Caixa, entre as quais o torneio internacional do clube desportivo de ABC, a digressão a Lisboa do clube dos veteranos do Plateau, e outras acções do Botafogo Futebol Clube, na ilha do Fogo, do Clube de Futebol os Belenenses, na sua realização do encontro anual de Filiais em Cabo Verde, do Batuque Futebol Clube em S. Vicente, da Federação Caboverdiana de Futebol, para a qualificação para o mundial 2006, da Associação Desportiva do Bairro Craveiro Lopes, na realização do torneio internacional.

No campo social, foram efectuados vários apoios as diversas entidades de solidariedade social, nomeadamente a Acrides, a Advic, o Icase, a Associação Cabo-verdiana de Deficientes, o ICS e a Delegacia de Saúde da Ilha do Fogo.



Micro-Crédito

As operações de micro-crédito levadas a cabo pela Caixa, em 2004, constituíram a principal via de intermediação financeira adoptada para fazer chegar alguns recursos financeiros às camadas populacionais de fraco rendimento, que, normalmente, não reúnem os requisitos exigidos pelas instituições de crédito para acederem aos créditos bancários correntes.

Em 2004, à semelhança do que acontecera nos anos precedentes, a Caixa geriu, com relativo sucesso, algumas linhas de micro- crédito, cuja situação se apresenta, seguidamente:

1) Programa de Micro-Crédito da Câmara Municipal de S. Domingos

No âmbito deste programa, em 2004, foram concedidos 32 créditos a igual número de beneficiários, num montante global de 3.610.000\$00, aplicados, preferencialmente, em negócios, na agricultura, com realce para a rega “gota - a - gota”, e na pecuária, variando o número de prestações de reembolso mensais entre 8 e 23.

Em termos globais, o montante acumulado dos créditos concedidos em 1999, 2000 e 2004 ascende a 13.730.000\$00.

2) Linha de Micro-Crédito da FAO destinada ao Programa Especial de Segurança Alimentar (PSSA)

Esta linha de micro-crédito tem uma grande abrangência a nível nacional, cobrindo as Ilhas de Santo Antão (concelhos de Porto Novo e Ribeira Grande), Santiago (Tarrafal- Chão Bom) S.Nicolau e Fogo, sendo a sua coordenação assegurada, a nível local, pelos gerentes das Agências da Caixa nas ilhas contempladas e os respectivos Delegados do Ministério da Agricultura.

Ao abrigo do protocolo assinado entre a Caixa e a FAO, com vista à gestão dos fundos deste Programa, foi disponibilizada a primeira parcela, no valor de 6.452.346\$00, correspondente a 30% do montante global, em Maio de 2003, tendo a segunda parcela, no valor de 9.215.955\$00, equivalente a 50% do montante total, sido desembolsada em Novembro de 2004.

Até 31 de Dezembro de 2004, deram entrada na Caixa 32 pedidos de crédito, num montante total de 9.826.515\$00, tendo sido aprovados 29 desses pedidos, no valor global de 9.245.951\$00, tendo os restantes pedidos ficado pendentes de aprovação, por razões de ordem formal e burocrática, nomeadamente a abertura de conta e a constituição de garantia. O montante total dos créditos aprovados corresponde apenas a 59% dos fundos depositados, mas representa uma evolução bastante favorável em relação à situação existente no ano de 2003.

Esta linha de crédito vem contemplando, essencialmente, beneficiários do sexo masculino, dada a natureza dos micro-projectos por ela financiados, que se prendem, no essencial, com actividades ligadas à agricultura e à pecuária. A sua repartição entre as ilhas já referidas tem sido relativamente equilibrada.

3) Programa de Formação e Empréstimos a Micro-Empresas

Esta é, sem dúvida, a linha de micro-crédito gerida pela Caixa de maior impacto, tanto a nível do montante de empréstimos concedidos, como a nível do número de beneficiários e da taxa de reembolso.

Durante o ano de 2004, foram concedidos 984 empréstimos, no valor de 46.194.000\$00, a 286 grupos. O número de beneficiários desta linha de micro- crédito elevava-se a 12.019, em 31 de Dezembro de 2004, o que corresponde a um montante acumulado de crédito concedido de 525.479.000\$00. O montante do reembolso de capital mais os juros recebidos ascendeu a 570.913.649\$00, dos quais 76.914.381\$00 correspondem aos juros recebidos. O montante das cotas acumuladas pagas pelos beneficiários elevou-se a 22.544.160\$00.

É de salientar que, a partir de Setembro de 2004, a Caixa, ao abrigo do protocolo assinado com a ACDI, vem-se preparando para assumir, na íntegra, a gestão desta linha de micro-crédito, estando, desde essa data, a aguardar a aprovação do instrumento legislativo que regulará a actividade do micro-crédito, a nível nacional, por parte do Governo. É nesta perspectiva e visando garantir a sustentabilidade do programa que a Caixa se vem preparando para o arranque do processo de alargamento do programa a outros concelhos e ilhas do país, o que implica melhorar e modernizar a organização dos instrumentos de gestão, a elaborar um novo sistema contabilístico com base no Plano Nacional de Contas e dar continuidade à formação do pessoal afecto ao programa.

4) Linha de Crédito da ACDI para Micro- Irrigação.

No quadro desta linha, foram concedidos, de Janeiro até Setembro de 2004, 34 micro-créditos, no montante total de 18.435.00\$00, destinados ao financiamento de projectos de micro-irrigação, que cobriram, em conjunto, 69.454 m² de área cultivada, na Praia, Assomada, S.Vicente e Santo Antão, com forte concentração na Praia, que absorveu 89% do total, tendo sido já utilizado todo o montante de micro-crédito disponibilizado.



8.

Análise da Rendibilidade

8.1. Resultados do Exercício

A análise dos resultados da Caixa para o ano de 2004 revela mais um ano de bom desempenho da instituição. O Resultado Líquido do Exercício atingiu 236.557 contos, evidenciando um crescimento de 4,4%, ou seja, um acréscimo de cerca de 10 mil contos em relação a 2003.

O Resultado antes dos Impostos cresceu 10,45%, passando de 308.200 contos para 340.409 contos.

Para este resultado concorreu o acréscimo de 25 milhares de contos (+4,4%) da Margem Financeira, a que se adicionou o aumento de 71,7 milhares de contos nas Comissões e outros Proveitos, perfazendo uma subida de 96,8 milhares de contos (+12,2%) no Produto Bancário. Este crescimento, no entanto, foi insuficiente para fazer face aos agravamentos de 64,7 milhares de contos (+14,9%) verificado nos Custos Administrativos, de 55,6 milhares de contos (+102,2%) registado nas Provisões Líquidas e de 17,4 milhares de contos (+23,4%) ocorrido nas Amortizações, pelo que o Resultado de Exploração apresentou uma quebra de 41 milhares de contos (-17,7%). Este resultado traduziria uma degradação do desempenho da Caixa, se não fosse compensado pelo aumento de 73,1 milhares de contos (+96%) nos Ganhos e Perdas Extraordinários, proveniente dos juros recuperados nos créditos vencidos entretanto regularizados, o que permitiu atingir um acréscimo de 32,1 milhares de contos no Resultado Bruto do Exercício. Porém, a subida dos Impostos sobre os Lucros, de 22,1 milhares de contos (+27,2%), impediu que o Resultado do Exercício fosse mais expressivo.

De relevar os Lucros Líquidos em Operações Financeiras e Cambiais, que atingiram 57,1 milhares de contos, contra -11,3 milhares de contos, em 2003, constituindo o mais significativo aumento do Produto Bancário.

Na rubrica Custos Administrativos, destaca-se o crescimento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros em cerca de 37,8 milhares contos, devido ao impacto do IVA, ao aumento das despesas com a SISP (Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamento), ao acréscimo das comissões pelos serviços prestados pelos Correios de Cabo Verde, especialmente através das delegações em on-line, e aos custos ligados à abertura de mais uma Agência.

Os Custos com Pessoal registaram um crescimento de 12,8%, contra 11,4%, em 2003, em resultado das novas contratações, do aumento salarial e das progressões registadas na carreira do pessoal.

O Cash Flow do Exercício aumentou 83 milhares de contos (+23,4%), em relação ao ano anterior, passando de 355,4 para 438,5 milhares de contos, o que revela uma significativa melhoria de retenção de fundos pela própria instituição.

Evolução dos Resultados (milhares de contos)

| Designação | 2004 | 2003 | Variação | |
|--|---------|---------|----------|--------|
| | Valor | Valor | Valor | % |
| + Juros e Proveitos Equiparados | 1.203,1 | 1.087,2 | 115,9 | 10,67 |
| - Juros e Custos Equiparados | 606,5 | 515,6 | 90,9 | 17,64 |
| = MARGEM FINANCEIRA | 596,6 | 571,6 | 25,0 | 4,37 |
| + Comissões Líquidas | 203,6 | 202,9 | 0,7 | 0,35 |
| + Lucros Liq. Oper. Financ. e Cambiais | 57,1 | -11,3 | 68,4 | 605,4 |
| + Outros Proveitos Liq. de Exploração | 34,9 | 32,4 | 2,6 | 8,23 |
| = PRODUTO BANCÁRIO | 892,3 | 795,4 | 96,8 | 12,17 |
| - CUSTOS ADMINISTRATIVOS | 499,4 | 434,7 | 64,7 | 14,91 |
| Custos com Pessoal | 237,7 | 210,8 | 26,9 | 12,77 |
| Fornecimento e Serviços de Terceiros | 261,7 | 223,9 | 37,8 | 16,91 |
| = MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO | 392,8 | 360,7 | 32,0 | 8,88 |
| - Amortizações do Exercício | 91,8 | 74,4 | 17,4 | 23,4 |
| - Provisões Líquidas | 110,0 | 54,5 | 55,6 | 102,22 |
| = RESULTADO DA EXPLORAÇÃO | 190,9 | 231,8 | -41,0 | -17,69 |
| + Ganhos e Perdas Extraordinários | 149,4 | 76,2 | 73,1 | 95,96 |
| = RESULTADO BRUTO DO EXERCÍCIO | 340,4 | 308,2 | 32,1 | 10,44 |
| - Impostos s/Lucros | 103,8 | 81,7 | 22,1 | 27,15 |
| = RESULTADO DO EXERCÍCIO | 236,6 | 226,6 | 10 | 4,41 |
| CASH FLOW DO EXERCÍCIO | 438,5 | 355,4 | 83,0 | 23,37 |

8.2. Rendibilidade e Eficiência

A rendibilidade da instituição continua a um nível satisfatório, apesar de registar uma ligeira diminuição. A Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE) passou de 17,0% para 16,31% e a Rendibilidade do Activo (ROA) de 1,6 para 1,48%.

O rácio Cost to Income registou um significativo agravamento, passando de 63,6% para 66,27%, resultante da diferença entre os ritmos de crescimento do produto bancário e dos custos administrativos, enquanto os indicadores da produtividade dos trabalhadores evoluíram todos positivamente.

Indicadores de Rendibilidade e Eficiência

| Designação | 2004 | 2003 |
|--|---------|--------|
| Resultado do Exercício / Recursos Próprios Médios (ROE) | 16,31 | 17,0 |
| Resultado do Exercício / Activo Líquido Médio (ROA) | 1,48 | 1,6% |
| Activo Líquido Médio / N.º Médio de Trabalhadores (mil contos) | 102,3 | 98,2 |
| Custos Administrativos / Activo Líquido Médio | 3,1% | 3,0% |
| Custos Operativos / Produto Bancário (Cost to Income) | 66,27 | 63,6% |
| Produto Bancário / N.º Médio de Trabalhadores (contos) | 5.702,3 | 5544,7 |
| Cash Flow do Exercício / N.º Médio de Trabalhadores (contos) | 2.810,9 | 2476,9 |

8.3. Fundos Próprios e Rácios Prudenciais

Os Fundos Próprios da instituição atingiram os 1.510.966 contos, evidenciando um crescimento de 8,76% em relação ao ano de 2003.

O Rácio de Solvabilidade sofreu uma ligeira redução neste exercício, passando de 13,5% para 13,4%, como consequência da diferença entre os ritmos de crescimento do crédito e dos fundos próprios.

O Rácio do Imobilizado Líquido sobre os Fundos Próprios sofreu um aumento significativo, ao passar de 27,7%, em 2003, para 31,9% em 2004, reflectindo, entre outros, os investimentos feitos na Agência do Fogo e na aquisição de três pisos do edifício da Codrife, cidade da Praia, no âmbito de um processo de regularização de dívida.

Rácios Prudenciais

| Designação | 2004 | 2003 |
|---|-------|-------|
| Rácio de Solvabilidade (BCV – Aviso 1/99) | 13,4% | 13,5% |
| Imobilizado Líquido / Fundos Próprios | 31,9% | 27,7% |

8.4. Provisões do Exercício

Durante o exercício de 2004, houve um aumento da constituição de provisões de 55,6 milhares de contos, penalizando significativamente os Resultados de Exploração.

O rácio das Provisões para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos passou de 74,2% para 75,1%, como consequência do aumento do peso das classes de crédito vencido há mais tempo e, por conseguinte, sujeitas à constituição de maior percentagem de provisões.

Créditos e Juros Vencidos (milhares de contos)

| Designação | 2004 | 2003 |
|--|-------|-------|
| Crédito e Juros Vencidos | 531,1 | 455,3 |
| Provisões para Crédito e Juros Vencidos | 399,0 | 338,0 |
| Crédito e Juros Vencidos / Crédito Total | 4,7% | 4,6% |
| Provisões Crédito Vencido / Crédito e Juros Vencidos | 75,1% | 74,2% |



Proposta de Aplicação de Resultados

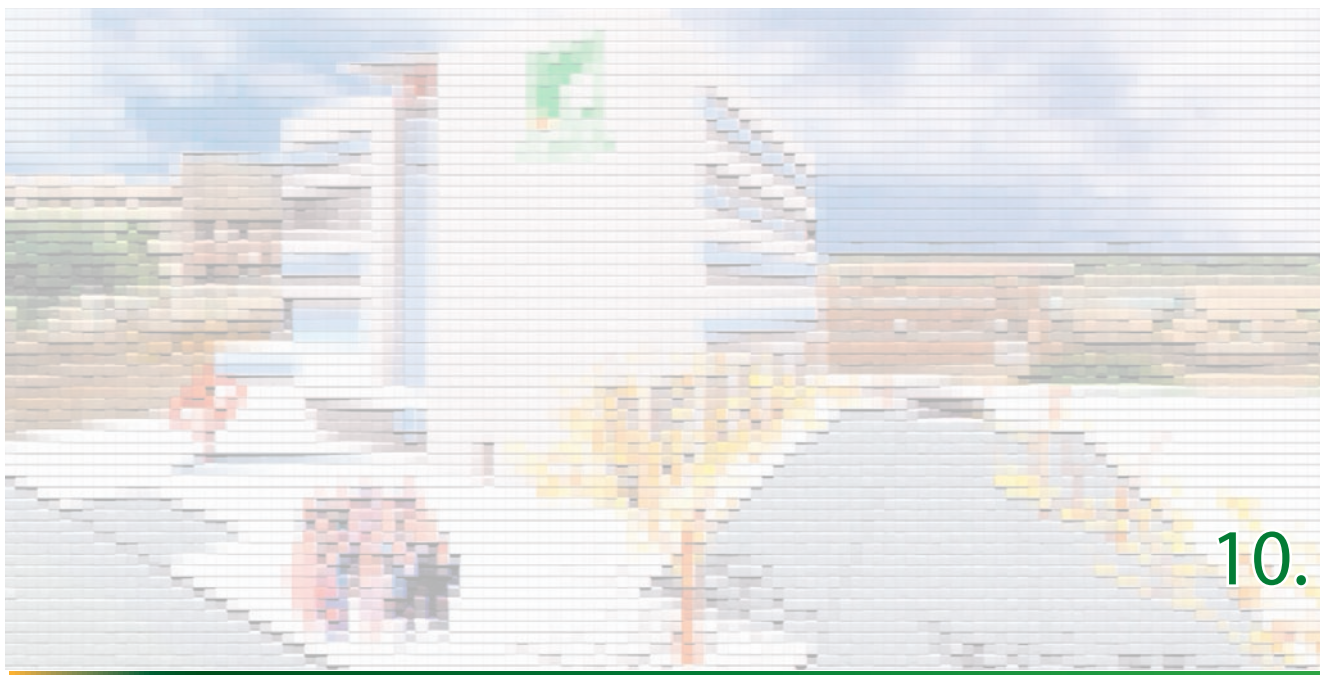
Considerando que o Resultado Líquido do Exercício de 2004 atingiu o valor de 236.557.000\$00;

Considerando a necessidade de manter o nível do rácio de solvabilidade da instituição, por forma a acompanhar a evolução do seu activo ;

Considerando as necessidades de investimento resultantes dos seus objectivos estratégicos, nomeadamente os relacionados com o alargamento e modernização da rede comercial, a inovação comercial e tecnológica, e a construção duma sede condigna;

O Conselho de Administração, esperando a compreensão dos Accionistas, apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

| | |
|---|-----------------|
| Para Reserva Legal | 23.655.700\$00 |
| Para Reserva Especial | 98.061.300\$00 |
| Para Distribuição de Dividendos (330 CVE por acção) | 114.840.000\$00 |
| Total | 236.557.000\$00 |



10.

Notas Finais

O exercício de 2004 é o último do plano estratégico 2000-2004. Neste momento de balanço, apraz-nos registar o desenvolvimento e os resultados alcançados pela instituição durante o período do plano estratégico.

Todos os indicadores de dimensão e de desempenho da instituição, assim como a sua imagem e visibilidade, conheceram uma evolução muito positiva nestes últimos quatro anos.

Os resultados alcançados devem-se essencialmente à confiança dos nossos Clientes e Parceiros, que contribuíram decisivamente para o engrandecimento e a consolidação crescente da instituição, pelo que lhes manifestamos o nosso agradecimento.

O Conselho de Administração agradece, ainda, especialmente:

Às Autoridades Oficiais, pelo exercício da sua missão governativa em favor do desenvolvimento de Cabo Verde e das suas instituições financeiras;

Ao Banco de Cabo Verde, pelo apoio e compreensão proporcionados, no âmbito do exercício da actividade de supervisão;

A todos os Accionistas, pela confiança manifestada e, em especial, ao nosso accionista estratégico, o Montepio Geral, pela sua valiosa colaboração;

Aos membros do Conselho Fiscal, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;

Aos Trabalhadores e demais Colaboradores, pelo total empenhamento e dedicação que dispensaram no desempenho das suas atribuições, contribuindo decisivamente para a posição e os resultados alcançados.

Alberto José dos Santos Faria (des)
 Jorge Antunes
 António Luís
 Filinto Cláudio Alves dos Santos
 Francisco José Francisco Lima
 António Carlos Moreira
 Alvaro Dias da Fonseca



BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 (milhares de Escudos)

| ACTIVO | 2004 | | | 2003 |
|---|--------------|----------------|----------------|----------------|
| | Activo Bruto | Amort. e Prov. | Activo Líquido | Activo Líquido |
| 1. Caixa e disponibilidades Bancos Centrais | 3.447.848 | 0 | 3.447.848 | 2.660.741 |
| 2. Disponibilidades à vista s/Instit. de Crédito | 759.048 | 0 | 759.048 | 353.051 |
| 3. Outros créditos sobre instituições crédito | 137.104 | 0 | 137.104 | 148.318 |
| 4. Créditos sobre clientes | 11.305.712 | 399.078 | 10.906.634 | 9.502.602 |
| 5. Obrigações e outros títulos de rend, fixo | 981.010 | 0 | 981.010 | 1.330.920 |
| a) Obrig. e O/Tit.de rend.fixo-de Emiss.Públ. | 981.010 | 0 | 981.010 | 1.330.920 |
| b) Obrig. e O/Tit.de rend.fixo-de O/Emissores | 0 | 0 | | 0 |
| (Dos quais : Obrigações Próprias) | 0 | 0 | | 0 |
| 6. Acções e outros títulos de rend. variável | 0 | 0 | | 0 |
| 7. Participações | 26.250 | 0 | 26.250 | 26.250 |
| 8. Partes de capital em empresas coligadas | 0 | 0 | | 0 |
| 9. Imobilizações incorpóreas | 106.903 | 87.006 | 19.897 | 41.876 |
| 10. Imobilizações Corpóreas | 837.172 | 373.604 | 463.568 | 369.280 |
| (Dos quais: Imóveis de serviço próprio) | 206.550 | 21.318 | 185.233 | 111.142 |
| 11. Capital subscrito não realizado | | | | |
| 12. Acções próprias ou partes de capital próprias | | | | |
| 13. Outros activos | 242.150 | 200 | 241.950 | 330.294 |
| 14. Contas de regularização | 84.628 | 0 | 84.628 | 103.036 |
| TOTAL DO ACTIVO | 17.927.826 | 859.888 | 17.067.938 | 14.866.368 |
| RÚBRICAS EXTRAPATRIMONIAS | | | | |
| - GARANTIAS PRESTADAS E OUT.PASSIVOS EVENTUAIS : | | | 582.001 | 474.614 |

Alberto José dos Santos Faria e Sá
 Presidente
 António Luís Nery
 Filinto Cláudio Alves dos Santos
 Fernando José Francisco Lemos
 António Carlos Moreira Sousa
 Abelardo Dias da Fonseca

| PASSIVO | 2004 | 2003 |
|--|------------|------------|
| 1. Débitos para com instituições de crédito | 37.765 | 337.707 |
| a) À vista | 36.994 | 51.183 |
| b) A prazo ou com pré-aviso | 770 | 286.524 |
| 2. Débito para com clientes | 14.818.086 | 12.553.087 |
| a) Depósitos de poupança | 2.105.625 | 1.910.584 |
| b) Outros depósitos | 12.526.779 | 10.092.753 |
| ba) À vista | 3.627.632 | 3.177.864 |
| bb) A prazo | 8.899.146 | 6.914.888 |
| c) Outros débitos | 185.682 | 549.751 |
| 3. Débitos representados por títulos | 0 | 0 |
| 4. Outros passivos | 113.044 | 77.504 |
| 5. Contas de regularização | 365.455 | 334.329 |
| 6. Provisões para riscos e encargos | 169.691 | 147.435 |
| a) Provisões para pensões e encargos similares | 0 | 0 |
| b) Outras provisões | 169.691 | 147.435 |
| 6A. Fundo para riscos bancários gerais | 52.931 | 27.056 |
| 7. Capital Subscrito | 348.000 | 348.000 |
| 8. Reservas | 926.409 | 814.687 |
| 9. Reservas de reavaliação | | |
| 10. Resultados transitados | | |
| 11. Lucro do exercício | 236.557 | 226.562 |
| TOTAL DO PASSIVO | 17.067.938 | 14.866.368 |

O Director Financeiro



Demonstração de Resultados para o Exercício 2004 (milhares de Escudos)

| CUSTOS | 2004 | 2003 |
|--|-----------|-----------|
| 1. Juros e custos equiparados | 606.510 | 515.558 |
| 2. Comissões | 14.117 | 7.674 |
| 3. Prejuízos em operações financeiras | 11.358 | 53.938 |
| 4. Gastos gerais administrativos | 499.483 | 434.690 |
| a) Custos com pessoal | 237.710 | 210.783 |
| Dos quais: | | |
| (salários e vencimentos) | 207.453 | 183.994 |
| (encargos sociais) | 29.061 | 26.261 |
| Dos quais: | | |
| (c/pensões) | 0 | 0 |
| b) Outros gastos administrativos | 261.772 | 223.907 |
| 5. Amortizações do exercício | 91.882 | 74.446 |
| 6. Outros custos de exploração | 4.258 | 5.565 |
| 7. Provisões p/crédito vencido e p/outros riscos | 350.733 | 246.982 |
| 8. Provisões para imobilizações financeiras | 0 | 0 |
| 9. Resultado da actividade corrente | 191.046 | 232.131 |
| 10. Perdas extraordinárias | 27.241 | 10.295 |
| 11. Impostos sobre lucros | 103.852 | 81.677 |
| 12. Outros impostos | 112 | 172 |
| 13. LUCRO DO EXERCÍCIO | 236.557 | 226.562 |
| TOTAL | 1.946.103 | 1.657.559 |

O Director Financeiro



| PROVEITOS | 2004 | 2003 |
|---|------------------|------------------|
| 1. Juros e proveitos equiparados | 1.203.153 | 1.087.197 |
| Dos quais: | | |
| (títulos de rendimento fixo) | 56.871 | 108.343 |
| 2. Rendimentos de títulos | 0 | 0 |
| a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável | 0 | 0 |
| b) Rendimento de participações | 0 | 0 |
| c) Rendimento de partes de capital em emp. coligadas | 0 | 0 |
| 3. Comissões | 217.728 | 210.570 |
| 4. Lucros em operações financeiras | 68.518 | 42.630 |
| 5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais | 240.658 | 192.549 |
| 6. Reposições e anul. respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham carácter de imobilizações financeiras, participações e as partes de capital em empresas coligadas | 0 | 0 |
| 7. Outros proveitos de exploração | 39.329 | 38.039 |
| 8. Resultado da actividade corrente | 0 | 0 |
| 9. Ganhos extraordinários | 176.716 | 86.575 |
| TOTAL | 1.946.103 | 1.657.559 |

Alberto José do Santos Pimenta
 Jorge António
 António Luís
 Filinto Cláudio Alves dos Santos
 Fernando José Francisco Lima
 António Carlos Pereira Sousa
 Alexandre Dias da Fonseca



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
CAIXA ECONOMICA DE CABO VERDE, SA**

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal apresenta aos Accionistas da Caixa Económica de Cabo Verde, o relatório da sua actividade em 2004 e respectivo parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração.

Estes documentos são o Relatório de Gestão do Conselho da Administração, o Balanço, a Demonstração de Resultados e os Anexos, referentes a 31 de Dezembro de 2004.

Durante o exercício em apreço, o Conselho Fiscal, acompanhou a gestão da CAIXA, tendo tomado conhecimento oportuno das deliberações do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal analisou o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e constatou que os critérios valorimétricos e contabilísticos foram correctamente aplicados.

Consideramos que as justificações apresentadas pelo Conselho de Administração relativamente à distribuição dos dividendos vão ao encontro da política de consolidação da Caixa Económica de Cabo verde.

Face ao exposto, incluindo o teor do Relatório do Auditor externo que nos foi presente e com o qual concordamos, somos de parecer que sejam aprovados:

- O Relatório e Contas do Conselho de Administração referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.
- A proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício apresentado pelo Conselho de Administração.

Por último, o Conselho Fiscal regista com apreço a colaboração que lhe foi dispensada pelo Conselho de Administração e todos aqueles com quem contactou no desempenho das suas funções.

Praia, aos 06 dias do mês de Maio de 2005

O Conselho Fiscal,


EUNICE DA GRAÇA DA LUZ


RAIMUNDO DUARTE MONTEIRO


DANIEL DO ROSÁRIO DOS SANTOS



RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS



BDO CAPEAUDIT
Auditoria, Impostos
e Consultoria

Rua Andrade Corvo, 30
Caixa Postal 63
Praia - Cabo Verde

Telefone: (238) 261 32 08
Telefax: (238) 261 32 09
E-mail: bdo@bdo.cv

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

**RELATÓRIO DE AUDITORIA REFERENTE
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2004**

CONTEÚDO

FOLHA

| | |
|---|---|
| I - PARECER | 3 |
| II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 | 5 |
| III- NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 | 9 |



CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

I - PARECER



BDO CAPEAUDIT
Auditoria, Impostos
e Consultoria

Rua Andrade Corvo, 30
Caixa Postal 63
Praia - Cabo Verde

Telefone: (238) 261 32 08
Telefax: (238) 261 32 09
E-mail: bdo@bdo.cv

Exmo. Conselho de Administração da
Caixa Económica de Cabo Verde, SA
Praia

1. Examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 da Caixa Económica de Cabo Verde, SA (adiante designada por CECV ou Caixa) e a Demonstração de Resultados referente ao exercício findo naquela data, que evidenciam um activo líquido de 17 067 938 contos e um resultado do exercício de 236 557 contos, bem como as correspondentes Notas Explicativas, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração da Caixa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas Demonstrações Financeiras com base na auditoria que realizámos. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em contos caboverdianos correspondendo um conto a um milhar de escudos caboverdianos (CVE).

2. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contém ou não erros ou omissões significativas. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras acima referidas, lidas com as notas explicativas que as acompanham, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira da Caixa Económica de Cabo Verde, SA, em 31 de Dezembro de 2004, bem como o resultado das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde.

BDO CAPEAUDIT
BDO Capeaudit

Praia, 07 de Abril de 2005

**II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2004**

Balanços em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003
(Expressos em milhares de escudos caboverdianos)

| ACTIVO | NOTA | 2004 | 2003 |
|---|------|-------------------|-------------------|
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 3 | 3.447.848 | 2.660.741 |
| Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito | 4 | 759.048 | 353.051 |
| Outros créditos s/ instituições de crédito | | 137.104 | 148.318 |
| Crédito sobre clientes | 5 | 11.305.712 | 9.840.616 |
| Provisão p/ crédito sobre clientes | | (399.078) | (338.014) |
| | | 10.906.634 | 9.502.602 |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 6 | 981.010 | 1.330.920 |
| Participações | 7 | 26.250 | 26.250 |
| Imobilizações incorpóreas | 8 | 106.903 | 111.591 |
| Amortizações acumuladas | | (87.006) | (69.715) |
| | | 19.897 | 41.876 |
| Imobilizações corpóreas | 9 | 837.172 | 671.256 |
| Amortizações acumuladas | | (373.604) | (301.976) |
| | | 463.568 | 369.280 |
| Outros activos | 10 | 242.150 | 330.494 |
| Provisão | | (200) | (200) |
| | | 241.950 | 330.294 |
| Contas de regularização | 11 | 84.628 | 103.036 |
| TOTAL DO ACTIVO | | 17.067.938 | 14.866.368 |

As notas explicativas de 1 a 27 fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

Balanços em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003
(Expressos em milhares de escudos caboverdianos)

| PASSIVO | NOTA | 2004 | 2003 |
|--|-------------|-------------------|-------------------|
| Débitos para com instituições de crédito | 12 | | |
| À vista | | 36.995 | 51.183 |
| A prazo | | 770 | 286.524 |
| | | 37.765 | 337.707 |
| Débitos para com clientes | 13 | | |
| Depósitos de poupança | | 2.105.625 | 1.910.584 |
| À vista | | 3.627.632 | 3.177.864 |
| A prazo | | 8.899.146 | 6.914.888 |
| Outros débitos | | 185.683 | 549.751 |
| | | 14.818.086 | 12.553.087 |
| Outros passivos | 14 | 113.044 | 77.504 |
| Contas de regularização | 11 | 365.455 | 334.329 |
| Provisões para riscos e encargos | 15 | 169.691 | 147.435 |
| Fundo para riscos bancários gerais | 16 | 52.931 | 27.056 |
| Capital subscrito | 1 | 348.000 | 348.000 |
| Reservas | 17 | 926.409 | 814.687 |
| Lucro do exercício | | 236.557 | 226.562 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 17.067.938 | 14.866.368 |

As notas explicativas de 1 a 27 fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

Demonstrações dos Resultados referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Expressas em milhares de escudos caboverdianos)

| CUSTOS | NOTA | 2004 | 2003 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Juros e custos equiparados | 18 | 606.510 | 515.558 |
| Comissões | | 14.117 | 7.674 |
| Prejuízos em operações financeiras | | 11.358 | 53.938 |
| Gastos gerais administrativos | 19 | 499.483 | 434.690 |
| Amortizações do exercício | 20 | 91.882 | 74.446 |
| Outros custos de exploração | | 4.258 | 5.565 |
| Provisões para crédito vencido e outros riscos | 21 | 350.733 | 246.982 |
| Perdas extraordinárias | | 27.241 | 10.295 |
| Outros impostos | | 112 | 172 |
| Impostos sobre lucros | 22 | 103.852 | 81.677 |
| Resultado do exercício | | 236.557 | 226.562 |
| | | 1.946.103 | 1.657.559 |
| PROVEITOS | | | |
| Juros e proveitos equiparados | 23 | 1.203.153 | 1.087.197 |
| Rendimento de títulos | | - | - |
| Comissões | 24 | 217.728 | 210.570 |
| Lucros em operações financeiras | | 68.518 | 42.630 |
| Reposição e anulação de provisões | 21 | 240.658 | 192.548 |
| Outros proveitos de exploração | 25 | 39.329 | 38.039 |
| Ganhos extraordinários | 26 | 176.717 | 86.575 |
| | | 1.946.103 | 1.657.559 |

As notas explicativas de 1 a 27 fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

**III - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

(Valores expressos em milhares de escudos caboverdianos)

Nota 1 - Aspectos gerais

A Caixa Económica de Cabo Verde, SA (adiante designada por CECV ou Caixa), foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada pelo Decreto-Lei nº 54/93, de 31 de Agosto, sucedendo à Caixa Económica de Cabo Verde, EP. De acordo com aquele diploma, a CECV rege-se pelos seus estatutos, pelas normas que regulam as sociedades anónimas e ainda por normas gerais e especiais aplicáveis às instituições de crédito.

Em Novembro de 1999 o Estado de Cabo Verde alienou 139 200 acções a um Agrupamento que era composto pela Caixa Económica Montepio Geral, pela ÍMPAR-Companhia Caboverdiana de Seguros e por 51 empresários e quadros nacionais, na sequência do processo que visou a privatização da CECV.

Em Janeiro de 2001, conclui-se o processo relativo à segunda fase da privatização, na qual o Estado alienou as 54 800 acções que ainda detinha e que se destinavam aos trabalhadores, a pequenos subscritores e emigrantes e ao público em geral.

O Capital da Caixa é de 348 000 contos, subscrito da seguinte forma, em 31 de Dezembro de 2004:

| | |
|---|---------|
| INPS | 109.390 |
| Montepio Geral – Associação Mutualista | 61.272 |
| CCV – Correios de Cabo Verde | 52.160 |
| ÍMPAR-Companhia Caboverdiana de Seguros | 38.368 |
| Caixa Económica Montepio Geral | 34.204 |
| Empresários e Quadros Nacionais | 26.045 |
| Outros subscritores | 22.726 |
| Trabalhadores | 3.835 |
| | <hr/> |
| | 348.000 |
| | <hr/> |

O Capital encontra-se representado por trezentas e quarenta e oito mil acções, com o valor nominal de 1 000\$00 cada, podendo ser aumentado por deliberação da Assembleia Geral.

O objecto da CECV é o exercício da actividade bancária e de crédito, incluindo todas as operações complementares, ou similares compatíveis com essas actividades e permitidas por lei.

A Caixa tem sede na cidade da Praia, Ilha de Santiago, e onze Agências: quatro na cidade da Praia (Fazenda – que possui uma extensão em Sucupira, Achada de Santo António, Palmarejo e Plateau), uma em Santa Catarina, duas no Mindelo, uma na Ribeira Grande, uma em Espargos (que possui uma extensão no Aeroporto), uma em Santa Maria e uma na cidade de S. Filipe. Por outro lado, nas condições acordadas entre a CECV e os Correios de Cabo Verde, as estações dos correios poderão funcionar como delegações da Caixa, na recepção e pagamento dos depósitos, bem como na execução de outros serviços.

Os lucros do exercício, devem ser aplicados prioritariamente na constituição da reserva legal e na cobertura de prejuízos dos anos anteriores, devendo o remanescente ter o destino que for deliberado pela Assembleia Geral.

NOTA 2 - Resumo dos principais critérios contabilísticos e valorimétricos

2.1 Operações em Moeda Estrangeira (ME)

Valorizadas ao câmbio oficial em vigor na data da operação. Mensalmente os saldos são actualizados com base no câmbio oficial em vigor no final de cada mês. As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas como resultados.

2.2 Crédito concedido

Engloba todo o crédito a terceiros. O crédito é considerado vencido quando não é liquidado na data prevista no plano de amortização, sendo, porém, para efeitos contabilísticos, registado como normal o montante das prestações vincendas. Nos termos do Aviso nº 9/98, de 28 de Dezembro de 1998, do Banco de Cabo Verde, as provisões para crédito vencido são enquadradas em classes de riscos, em função do período decorrido após o vencimento e da natureza da garantia, às quais são aplicadas as seguintes taxas:

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

| | Classes de Risco | | | | |
|----------------------|------------------|-----------|------------|-----------|----------|
| | <u>I</u> | <u>II</u> | <u>III</u> | <u>IV</u> | <u>V</u> |
| Com Garantia Real | 10% | 20% | 50% | 75% | 100% |
| Com Outras Garantias | 25% | 50% | 75% | 85% | 100% |

As classes de riscos têm em consideração os seguintes períodos após o vencimentos:

| | |
|------------|----------------------|
| Classe I | - Até 3 meses |
| Classe II | - De 3 a 6 meses |
| Classe III | - De 6 meses a 1 ano |
| Classe IV | - De 1 ano a 3 anos |
| Classe V | - Mais de 3 anos |

As provisões para riscos gerais de crédito correspondem a 1,5% do crédito concedido, incluindo o representado por aceites, garantias e avales, mas excluindo o crédito vencido.

O limite para classificação do crédito como grande risco é de 125.451 contos, sendo o limite a uma só entidade de 250.902 contos. Em 31 de Dezembro de 2004, existiam cinco situações de crédito considerados de grande risco, sendo que uma, com um saldo de 389.000 contos, ultrapassava o limite a uma só entidade.

2.3 Participações Financeiras

As participações são valorizadas ao custo de aquisição.

2.4 Imóveis e equipamento

O imobilizado encontra-se registado ao custo de aquisição. As amortizações para os imóveis e equipamentos foram calculadas com base na Portaria nº 3/84. Ao equipamento informático é aplicada a taxa específica de 20%.

2.5 Juros e Comissões

Os juros e as comissões sobre o crédito concedido e os juros de depósitos de clientes são contabilizados no período a que respeitam, independentemente do seu recebimento e pagamento.

Nota 3 - Caixa e disponibilidades em bancos centrais

O saldo desta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | 2004 | 2003 |
|---------------------------------|-----------|-----------|
| Caixa | | |
| Notas | 366.739 | 250.600 |
| Moeda metálica | 4.474 | 3.663 |
| Notas e moedas estrangeiras | 245.942 | 222.305 |
| | 617.155 | 476.568 |
| Fundo permanente nas delegações | 35.225 | 36.589 |
| Caixas automáticas | 51.051 | 45.595 |
| Banco de Cabo Verde - MN | 2.744.204 | 2.101.628 |
| Banco de Cabo Verde - ME | 213 | 361 |
| | 3.447.848 | 2.660.741 |

O saldo de Caixa, em 31 de Dezembro de 2004, representa a existência das notas e moedas nacional e estrangeira, nas Tesourarias da Sede e das Agências.

O Fundo permanente nas delegações representa os fundos de maneio permanentes das 12 delegações da Caixa, as quais funcionam em postos dos Correios de Cabo Verde (CCV).

A rubrica Caixas automáticas releva o saldo existente nas caixas de pagamento automático da Rede Vinti4 geridas pela CECV.

A rubrica Banco de Cabo Verde - MN, releva o depósito constituído no Banco Central para fazer face às disponibilidades mínimas de caixa.

Os valores expressos em moeda estrangeira encontram-se valorizados ao câmbio médio em vigor no final do exercício.

Nota 4 - Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito

A composição desta rubrica é a seguinte:

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

| | 2004 | 2003 |
|---|----------------|----------------|
| Depósitos no estrangeiro | 683.011 | 312.976 |
| Cheques a cobrar - no Estrangeiro | 35.664 | 21.626 |
| Cheques a cobrar - no País | 32.896 | 2.075 |
| Cartões crédito a cobrar – no Estrangeiro | 4.971 | 9.010 |
| Depósitos no País | 2.506 | 7.364 |
| | <u>759.048</u> | <u>353.051</u> |

A rubrica Depósitos no estrangeiro releva o contravalor dos depósitos em moeda estrangeira constituídos em correspondentes estrangeiros, os quais apresentam a seguinte decomposição:

| | 2004 | 2003 |
|--|----------------|----------------|
| Marine Midland Bank | 129.892 | 109.343 |
| Montepio Geral | 118.126 | 26.942 |
| ABN Amro Bank | 116.558 | 5.777 |
| Banque Nationale de Paris | 59.303 | 8.136 |
| Banque et Caisse D'Épargne de L'Etat | 58.411 | 66.801 |
| Banco Central Hispano | 36.865 | 6.606 |
| Caixa Geral de Depósitos | 36.128 | 9.053 |
| Commerzbank | 34.612 | 2.780 |
| Banco Português Investimento | 31.313 | |
| Cassa Risparmio delle Provincie Lombarde | 16.220 | 2.500 |
| Credit Suisse | 15.199 | 13.700 |
| Natexis Banques Populaires | 8.931 | - |
| Den Danske Bank | 7.627 | 3.988 |
| Banco Espírito Santo | 6.858 | 2.788 |
| Skandinaviska Enskilda Banken | 6.767 | 2.135 |
| Citizens Bank of Rhode Island | 160 | 52.427 |
| American Express Bank | 41 | - |
| | <u>683.011</u> | <u>312.976</u> |

Os depósitos à ordem em moeda estrangeira encontram-se valorizados ao câmbio médio de divisas do último dia útil do exercício.

As rubricas Cheques a cobrar, relevam o montante existente em cheques sobre outras instituições, em 31 de Dezembro de 2004.

Nota 5 - Créditos s/clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | 2004 | 2003 |
|-----------------------------------|-------------------|------------------|
| Crédito Normal | | |
| Habitação | 4.922.632 | 4.243.323 |
| Investimento | 2.225.506 | 2.180.828 |
| Pessoal | 1.748.806 | 1.424.680 |
| Comercial | 418.671 | 398.957 |
| Contas correntes caucionadas | 1.110.468 | 751.403 |
| Descobertos em depósitos à ordem | 348.482 | 386.119 |
| | <u>10.774.565</u> | <u>9.385.310</u> |
| Crédito Vencido | | |
| Habitação | 36.850 | 56.684 |
| Investimento | 288.707 | 233.380 |
| Pessoal | 55.511 | 48.183 |
| Comercial | 120.200 | 113.352 |
| Diversos | - | 1.933 |
| | <u>501.268</u> | <u>453.532</u> |
| Juros Vencidos | 29.879 | 1.774 |
| | <u>531.147</u> | <u>455.306</u> |
| | 11.305.712 | 9.840.616 |
| Provisão para cobranças duvidosas | <u>(399.078)</u> | <u>(338.014)</u> |
| | <u>10.906.634</u> | <u>9.502.602</u> |

A rubrica Contas correntes caucionadas regista os créditos em fase de utilização.

A rubrica Diversos, com um saldo de 1.933 contos, releva empréstimos antigos ainda não introduzidos na aplicação informática que gere a carteira de crédito.

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

A situação do crédito e juros vencidos, por classes de risco, é a seguinte:

| | Normal | Classe I | Classe II | Classe III | Classe IV | Classe V | TOTAL |
|----------------|------------|----------|-----------|------------|-----------|----------|------------|
| Habitação | 4.922.632 | 4.354 | 2.843 | 3.542 | 10.005 | 16.106 | 4.959.482 |
| Investimento | 2.225.506 | 5.191 | 23.500 | 35.055 | 119.406 | 105.555 | 2.514.213 |
| Pessoal | 1.748.806 | 6.254 | 6.883 | 9.202 | 10.344 | 22.828 | 1.804.317 |
| Comercial | 418.671 | 4.486 | 9.080 | 15.630 | 26.366 | 64.638 | 538.871 |
| C/c caucionada | 1.110.468 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.110.468 |
| Juros vencidos | - | 25.017 | 0 | 0 | 4.862 | 0 | 29.879 |
| Descobertos | 348.482 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 348.482 |
| | 10.774.565 | 45.302 | 42.306 | 63.429 | 170.983 | 209.127 | 11.305.712 |

Os créditos vencidos não englobam as prestações vincendas dos créditos vencidos.

A situação Normal inclui os créditos não vencidos e os créditos vencidos há menos de um mês. Esta situação encontra-se relacionada com o facto de haver muitos empréstimos cuja cobrança é efectuada através de desconto no vencimento do mutuário, pelo que é a entidade empregadora que efectua a entrega daqueles descontos à Caixa. Assim, dado que o processo de entrega daquelas verbas por parte das empresas e instituições não é imediato, como medida cautelar de apresentação das contas, a Caixa entendeu considerar os créditos vencidos há menos de um mês como crédito normal, o que, aliás, é permitido pelo Plano de Contas do Sistema Bancário Caboverdiano.

Atendendo ao tipo de garantia, o valor das provisões para cobranças duvidosas é de 399.078 contos, calculados em função das classes de risco e respectivas taxas indicadas na Nota 2.

Por sua vez, o valor da provisão para riscos gerais de crédito é o seguinte:

| | Saldo | % | Provisão existente |
|------------------------------|------------|-----|--------------------|
| Crédito normal | 10.774.565 | 1,5 | 161.619 |
| Garantias e avales prestados | 538.154 | 1,5 | 8.072 |
| | | | 169.691 |

As taxas de juro anual genéricas são de 12% para o crédito a curto prazo e 12,5% para o crédito a médio e longo prazos.

Nota 6 - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

| | 2004 | 2003 |
|-----------------------|----------------|------------------|
| Títulos do Tesouro | 50.090 | 400.000 |
| Obrigações do Tesouro | 930.920 | 930.920 |
| | <u>981.010</u> | <u>1.330.920</u> |

Os Títulos do Tesouro detidos em 31 de Dezembro de 2004 pela Caixa, são remunerados às taxas de 5,5% e 5,6875%, vencendo-se em 28 de Março de 2005.

As Obrigações do Tesouro detidas pela Caixa, incluem (i) 135 000 contos, emitidas em 14 de Dezembro de 2000, pelo prazo de 5 anos e remuneradas à taxa de 9% e; (ii) 795 920 contos, emitidas com referência a 1 de Janeiro de 2001, tendo um prazo de 15 anos e remuneradas à taxa Euribor a 6 meses que vigorar à data anterior à do início do período de contagem de juros, arredondada para a centésima de pontos base, acrescida de 1.5%.

Nota 7 - Participações

| | 2004 | 2003 |
|--|---------------|---------------|
| Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA | 10.000 | 10.000 |
| IMOTUR – Imobiliária e Turística de C. Verde, SA | 16.250 | 16.250 |
| | <u>26.250</u> | <u>26.250</u> |

A participação na Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA, entidade que gere as caixas automáticas e os cartões de débito e crédito que são emitidos pelos bancos comerciais do País, está registada pelo custo de aquisição, o qual é coincidente com o valor nominal, representando 10% do capital daquela sociedade.

A participação na IMOTUR, que representa 25% do capital da empresa, está valorizada ao custo de aquisição, tendo um valor nominal de 12.500 contos.

Caso fosse utilizado o método da equivalência patrimonial para o registo da participação na IMOTUR, o activo e o resultado do exercício seriam reduzidos em cerca de 9.700 contos.

Nota 8 - Imobilizações incorpóreas

A evolução desta rubrica durante o exercício de 2004 resume-se da seguinte forma:

| | <u>1 JAN 04</u> | <u>Adições</u> | <u>Transf..</u> | <u>31 DEZ 04</u> |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Valor bruto | | | | |
| Sistema de trat. autom. de dados | 59.251 | - | 6.831 | 66.082 |
| Despesas de instalação | 10.614 | - | - | 10.614 |
| Custos plurianuais | 28.088 | - | - | 28.088 |
| Despesas edifícios arrendados | 2.119 | - | - | 2.119 |
| Em curso | 11.519 | - | (11.519) | 0 |
| | <u>111.591</u> | <u>-</u> | <u>(4.688)</u> | <u>106.903</u> |
| Amortizações Acumuladas | | | | |
| Sistema de trat. autom. de dados | (42.232) | (9.544) | - | (51.776) |
| Despesas de instalação | (8.495) | (891) | - | (9.386) |
| Custos plurianuais | (17.924) | (6.672) | - | (24.596) |
| Despesas edifícios arrendados | (1.064) | (184) | - | (1.248) |
| | <u>(69.715)</u> | <u>(17.291)</u> | <u>-</u> | <u>(87.006)</u> |
| Valor líquido | <u>41.876</u> | | | <u>19.897</u> |

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, com base numa taxa de amortização anual de 33,33%.

Nota 9 - Imobilizações corpóreas

As principais variações registadas no exercício resumem-se da seguinte forma:

| | <u>1 JAN 04</u> | <u>Adições</u> | <u>Ab/Transf</u> | <u>31 DEZ 04</u> |
|--------------------------|-----------------|----------------|------------------|------------------|
| Imóveis | <u>145.825</u> | <u>46.489</u> | <u>-</u> | <u>192.314</u> |
| Equipamento: | | | | |
| Mobiliário e material | 64.439 | 9.183 | - | 73.622 |
| Máquinas e ferramentas | 60.410 | 15.213 | 2.247 | 77.870 |
| Equipamento informático | 233.176 | 39.649 | 3.250 | 276.075 |
| Instalações interiores | 51.212 | 4.502 | - | 55.714 |
| Equipamento de segurança | 24.689 | 1.179 | - | 25.868 |
| Material de transporte | 45.757 | 15.219 | (3.943) | 57.033 |
| | <u>479.683</u> | <u>84.945</u> | <u>1.554</u> | <u>566.182</u> |
| A transportar | <u>625.508</u> | <u>131.434</u> | <u>1.554</u> | <u>758.496</u> |

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

| | 1 JAN 04 | Adições | Ab/Transf | 31 DEZ 04 |
|--------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|
| Transporte | 625.508 | 131.434 | 1.554 | 758.496 |
| Património artístico | 954 | 508 | - | 1.462 |
| Imobilizações em curso | 44.794 | 37.917 | (5.497) | 77.214 |
| | 671.256 | 169.859 | (3.943) | 837.172 |
| Amortizações acumuladas: | | | | |
| De imóveis | (19.544) | (6.553) | - | (26.097) |
| De equipamento | (282.150) | (67.967) | 2.963 | (347.154) |
| De património artístico | (282) | (71) | - | (353) |
| | (301.976) | (74.591) | 2.963 | (373.604) |
| Valor Líquido | 369.280 | | | 463.568 |

A rubrica Imobilizações em curso engloba cerca de 35.260 contos referentes à aquisição de um terreno para construção da nova Sede.

Os principais acréscimos registados nas rubricas de Equipamentos referem-se, na sua maioria, às novas Agências do Palmarejo, da Assomada e de S. Filipe.

O acréscimo verificado na rubrica Material de transporte é respeitante à aquisição de quatro viaturas.

Nota 10 - Outros activos

| | 2004 | 2003 |
|--|---------|---------|
| Devedores por remessas cambiais | 86.084 | 129.452 |
| Micro-crédito | 59.480 | 57.095 |
| Estado – bonificações | 49.217 | 58.809 |
| Linha de crédito micro-empresas | 5.234 | 5.234 |
| Participação fundo GARI | 3.823 | 3.823 |
| Devedores por reembolso de despesas | 455 | 625 |
| Numismática e medalhística | 440 | 440 |
| Adiantamento a fornecedores de imobilizado | 11 | 21.693 |
| Diversos | 37.406 | 53.323 |
| | 242.150 | 330.494 |
| Provisão | (200) | (200) |
| | 241.950 | 330.294 |

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

O saldo da rubrica Devedores p/ remessas cambias - não residentes, corresponde às remessas cambiais efectuadas até 31 de Dezembro de 2004 e que ainda não tinham tido cobertura, até àquela data, por parte dos respectivos Bancos correspondentes.

A rubrica Micro-crédito releva o valor do Programa de Formação e Empréstimos a Micro-Empresas recebido da ACDI/VOCA, no âmbito de um contrato celebrado em 18 de Abril de 2001, de acordo com o qual a CECV passou a assumir a gestão daquele Programa. A transferência definitiva do Programa para a Caixa deveria ter ocorrido em 30 de Setembro de 2004, mediante aprovação da ACDI/VOCA, tendo porém esta data sido prorrogada, esperando-se que aquela transferência venha a ocorrer durante o primeiro semestre de 2005. Assim, até à data daquela transferência, pode presumir-se que poderá haver a reversão desta operação. Decorrente da situação transitória do acordo, estes fundos são tratados como recursos consignados, estando relevado no passivo um montante similar (vidé Nota 13).

A rubrica Estado—bonificações, refere-se aos valores a receber do Estado respeitantes a bonificações de juros, quer de depósitos emigrantes quer de crédito.

A rubrica Diversos respeita, basicamente, a operações relacionadas com transferências Western Union a aguardar regularização.

Nota 11 - Contas de regularização

| | 2004 | 2003 |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| Activas | | |
| Proveitos a receber | 66.130 | 74.060 |
| Despesas com custos diferidos | 1.451 | 7.173 |
| Outras contas de regularização | 17.047 | 21.803 |
| | <u>84.628</u> | <u>103.036</u> |
| Passivas | | |
| Custos a pagar | (354.128) | (323.595) |
| Receitas com proveitos diferidos | (3.161) | (8.693) |
| Outras contas de regularização | (8.166) | (2.041) |
| | <u>(365.455)</u> | <u>(334.329)</u> |

A rubrica Proveitos a receber representa o valor dos juros especializados à data de 31 de Dezembro de 2004, ou seja, os juros decorridos até ao final do exercício, respeitantes quer a crédito concedido (50.953 contos), quer a Obrigações do Tesouro (15.177 contos).

CAIXA ECONÓMICA DE CABO VERDE, SA

A rubrica Outras contas de regularização – Activas, inclui, basicamente, 16.552 contos referentes ao Economato (cheques, cadernetas e material de escritório).

A rubrica Custos a pagar inclui: (i) 306.203 contos respeitantes a juros a pagar de depósitos a prazo; (ii) 25.107 contos respeitantes à especialização de remunerações a pagar, nomeadamente subsídio de férias; (iii) 20.694 contos respeitante à especialização de custos administrativos e; (iv) 2.124 contos referentes à especialização de juros do crédito do INPS.

A rubrica Receitas com proveitos diferidos respeita à especialização de: (i) juros antecipados do crédito concedido (1.069 contos); (ii) comissões sobre garantias prestadas (1.444 contos) e; (iii) juros antecipados de Bilhetes do Tesouro (648 contos).

Nota 12 - Débitos para com instituições de crédito

A rubrica Débitos à vista refere-se a depósitos à ordem, os quais não são remunerados, e apresenta a seguinte composição:

| | 2004 | 2003 |
|---|---------------|---------------|
| Instituições monetárias | 10.616 | 17.468 |
| Instituições financeiras não monetárias | 27.149 | 33.715 |
| | <u>37.765</u> | <u>51.183</u> |

A rubrica Débitos a prazo apresenta a seguinte composição:

| | 2004 | 2003 |
|---|------------|----------------|
| Empréstimos | - | 226.648 |
| Depósitos a prazo: | | |
| Instituições financeiras não monetárias | 770 | 729 |
| Saldos credores em Depósitos à Ordem | - | 59.147 |
| | <u>770</u> | <u>286.524</u> |

Os empréstimos que se encontravam em aberto em 31 de Dezembro de 2003 foram amortizados durante o exercício de 2004.

Os depósitos a prazo constituídos por instituições financeiras não monetárias são remuneradas à taxa anual de 6%.

Nota 13 - Débitos para com clientes

| | 2004 | 2003 |
|-------------------------------|------------|------------|
| Depósitos de poupança: | | |
| Particulares - c/ caderneta | 2.105.625 | 1.910.584 |
| À vista | | |
| Sector Público Administrativo | 392.468 | 369.759 |
| Outros residentes | 2.929.606 | 2.621.849 |
| Emigrantes | 305.558 | 186.256 |
| | 3.627.632 | 3.177.864 |
| A prazo: | | |
| Sector Público Administrativo | 302.600 | 205.600 |
| Outros residentes | 3.422.563 | 2.513.777 |
| Emigrantes | 5.173.983 | 4.195.511 |
| | 8.899.146 | 6.914.888 |
| Títulos - Títulos do Tesouro | - | 355.480 |
| Cheques e ordens a pagar | 6.203 | 5.509 |
| Empréstimos obtidos | | |
| De residentes | 120.000 | 131.667 |
| Micro-crédito | 59.480 | 57.095 |
| | 14.818.086 | 12.553.087 |

O saldo respeitante a depósitos à ordem está disperso por cerca de 75.000 contas. Por outro lado, o número de contas de depósitos a prazo que evidenciam saldo ascendem a 17.390, sendo a remuneração média destes depósitos de cerca de 6.9%.

A rubrica Empréstimos obtidos de residentes releva um empréstimo obtido junto do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), o qual vence juros à taxa anual de 4%, sendo amortizável em 15 prestações anuais. Este empréstimo visa a concessão de créditos aos trabalhadores do INPS, para aquisição de habitação própria, à taxa de juro anual de 8% e um período de reembolso de 25 anos, com um ano de carência.

A rubrica Micro-crédito refere-se ao Programa de Formação e Empréstimos a Micro-Empresas (vidé Nota 10).

Nota 14 - Outros passivos

| | 2004 | 2003 |
|---|----------------|---------------|
| Imposto industrial | 104.547 | 65.677 |
| Retenção de Imposto Único s/ Rendimento | 4.960 | 5.390 |
| Imposto do selo | 481 | 537 |
| Outros | 3.056 | 5.900 |
| | <u>113.044</u> | <u>77.504</u> |

O Imposto industrial refere-se ao imposto sobre os lucros de 2004 (vidé Nota 22).

Nota 15 - Provisões para riscos e encargos

Esta rubrica releva a provisão para riscos gerais de crédito, a qual corresponde a 1,5% do crédito concedido, incluindo o representado por aceites, garantias e avales e excluindo o crédito vencido (vidé Nota 5).

Nota 16 - Fundo para riscos bancários gerais

O saldo desta rubrica (52 931 contos), engloba: (i) 47.195 contos referentes a uma provisão constituída para fazer face a algumas situações de descobertos em depósitos à ordem que se revelam de cobrança difícil; (ii) 4.552 contos respeitantes a uma estimativa de custos a incorrer pela Caixa com os seus consultores jurídicos, referentes a processos judiciais em curso e; (iii) 1.184 contos respeitantes a outras perdas potenciais.

Nota 17 - Reservas

| | 2004 | 2003 |
|---|----------------|----------------|
| Reservas livres | 335.250 | 246.184 |
| Outras reservas - BITS | 246.249 | 246.249 |
| Reserva p/ riscos s/ financiamentos p/ empresas | 167.520 | 167.520 |
| Reserva legal | 158.568 | 135.912 |
| Fundo de crédito para micro irrigação | 15.000 | 15.000 |
| Fundo GARI | 3.822 | 3.822 |
| | <u>926.409</u> | <u>814.687</u> |

A rubrica Outras reservas - BITS, corresponde ao contravalor de USD 2.811.775 e decorre de um contrato de empréstimo obtido pela Caixa junto de Skandinaviska Enskilda Banken, o qual visou o financiamento de um empréstimo a conceder pela Caixa a um mutuário caboverdiano. De acordo com aquele contrato, o Governo sueco, através do BITS Grant, considerou estes contratos abrangidos pela ajuda oficial sueca às propostas de desenvolvimento, tendo assim deliberado financiar o efeito dos mesmos no desenvolvimento económico de Cabo Verde. Desta forma, o montante de USD 2.811.775 reveste a forma de subsídio não reembolsável, tendo sido registado como Reserva.

A rubrica Reserva p/ riscos s/ financiamentos p/ empresas regista um subsídio concedido pela ACDI-Agricultural Cooperative Development International, no montante global de 87.520 contos. Este subsídio foi concedido com vista ao fortalecimento da capacidade da Caixa para conceder créditos a pequenos negócios. A utilização destes fundos destina-se ao financiamento de créditos naquela situação (80.000 contos), bem como à formação e aquisição de equipamentos e serviços (7.520 contos). No exercício de 1997, aquele subsídio foi acrescido em 21.500 contos, decorrente da extensão daquele programa. Em 1998, verificou-se um reforço daquele subsídio, no montante de 38.500 contos, e em 1999 de 20.000 contos.

A rubrica Fundo de crédito para micro irrigação releva um subsídio atribuído pela ACDI-Agricultural Cooperative Development International, com vista à concessão pela CECV de empréstimos a operadores privados e agricultores, para importação e aquisição de materiais e equipamentos de rega gota a gota.

O acréscimo registado nas rubricas Reservas livres e Reserva legal, 89.066 contos e 22.656 contos respectivamente, decorre da aplicação de resultados do exercício de 2003, a qual estipulou ainda uma distribuição de dividendos de 114.840 contos, equivalentes a CVE 330 por acção.

Nota 18 - Juros e custos equiparados

| | 2004 | 2003 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|
| Juros de depósitos a prazo | 546.877 | 449.038 |
| Juros de depósitos à ordem | 27.821 | 26.923 |
| Juros de empréstimos obtidos | 21.622 | 12.041 |
| Juros de Bilhetes do Tesouro cedidos | 6.233 | 25.910 |
| Outros juros | 3.957 | 1.646 |
| | <u>606.510</u> | <u>515.558</u> |

A rubrica Juros de empréstimos obtidos inclui: (i) 11.894 contos referentes aos empréstimos obtidos no Banco de Cabo Verde; (ii) 5.034 contos relativos à linha de crédito INPS; (iii) 1.236 contos respeitantes aos empréstimos externos obtidos e; (iv) 3.458 contos respeitantes a outros.

A rubrica Juros de depósitos à ordem refere-se aos depósitos à ordem-conta caderneta.

Nota 19 - Gastos gerais administrativos

| | 2004 | 2003 |
|---|----------------|----------------|
| Custos com o pessoal | | |
| Remunerações | 165.058 | 143.750 |
| Previdência social | 26.113 | 23.408 |
| Outros subsídios | 17.548 | 16.306 |
| Subsídio de férias | 11.934 | 12.101 |
| Subsídio de natal | 12.913 | 11.027 |
| Outros | 4.144 | 4.191 |
| | <u>237.710</u> | <u>210.783</u> |
| Fornecimentos e serviços de terceiros | | |
| Serviços especializados | 58.148 | 48.251 |
| Encargos com ATM | 56.469 | 47.041 |
| Comunicações | 42.396 | 33.780 |
| Publicidade | 32.252 | 25.995 |
| Rendas e alugueres | 9.651 | 11.931 |
| Deslocações, estadas e representação | 14.381 | 11.270 |
| Água, gás e electricidade | 13.526 | 10.575 |
| Impressos e material de consumo corrente | 10.346 | 10.413 |
| Conservação e reparação | 3.523 | 5.132 |
| Encargos c/ formação do pessoal | 1.607 | 3.491 |
| Combustíveis | 3.154 | 2.803 |
| Contencioso e notariado | 0 | 2.060 |
| Seguros | 3.181 | 1.686 |
| Material informático | 5.712 | 1.573 |
| Outros (saldos < a 1 000 contos em 31 DEZ 2004) | 7.427 | 7.906 |
| | <u>261.773</u> | <u>223.907</u> |
| | <u>499.483</u> | <u>434.690</u> |

Nota 20 - Amortizações do exercício

| | | 2004 | 2003 |
|------------------------------|----------|---------------|---------------|
| De imobilizações incorpóreas | (Nota 8) | 17.291 | 19.113 |
| De imobilizações corpóreas | (Nota 9) | 74.591 | 55.333 |
| | | <u>91.882</u> | <u>74.446</u> |

Nota 21 - Provisões para crédito vencido e reposição e anulação de provisões

A evolução das provisões, em 2004, foi a seguinte:

| | 1 JAN 04 | Adições | Reposição | Utilização | 31 DEZ 04 |
|-------------------------------|----------------|----------------|------------------|--------------|----------------|
| Provisão | | | | | |
| Para crédito s/clientes | 338.014 | 281.886 | (219.942) | (880) | 399.078 |
| Para riscos gerais de crédito | 147.435 | 42.972 | (20.716) | - | 169.691 |
| Para riscos bancários gerais | 27.056 | 25.875 | - | | 52.931 |
| | <u>512.505</u> | <u>350.733</u> | <u>(240.658)</u> | <u>(880)</u> | <u>621.700</u> |

Nota 22 - Impostos sobre lucros

O cálculo da estimativa do Imposto sobre os lucros foi a seguinte:

| | |
|---|--------------------|
| Proveitos | 1.946.103 |
| Custos | <u>(1.605.694)</u> |
| Resultado antes de imposto | 340.409 |
| Perdas extraordinárias | 1.456 |
| Benefício fiscal - mecenato | <u>(2.479)</u> |
| Base tributável | <u>339.386</u> |
| Taxa aplicável | <u>30,6%</u> |
| Impostos sobre lucros (339.386 x 30.6%) | <u>103.852</u> |

O cálculo da provisão foi efectuado com base na taxa de IUR de 30%, acrescido do Imposto de Incêndio – 2% sobre o valor do IUR.

Nota 23 - Juros e proveitos equiparados

| | 2004 | 2003 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| Juros de crédito a médio/longo prazo | 916.981 | 799.730 |
| Juros de crédito a curto prazo | 184.716 | 135.308 |
| Juros de Obrigações do Tesouro | 56.841 | 100.796 |
| Juros de mora | 24.194 | 20.814 |
| Juros de aplicações no estrangeiro | 17.123 | 17.468 |
| Juros de disponibilidades | 2.770 | 4.978 |
| Juros de aplicações no país | 498 | 556 |
| Juros de Bilhetes do Tesouro | 30 | 7.547 |
| | <u>1.203.153</u> | <u>1.087.197</u> |

Nota 24 - Comissões

| | 2004 | 2003 |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| Sobre operações c/ o estrangeiro | 121.398 | 106.817 |
| Flat | 42.009 | 44.384 |
| Por garantias e avales prestados | 14.839 | 13.341 |
| De imobilização | 7.669 | 10.635 |
| Sobre reforma de efeitos | 7.499 | 16.597 |
| Manutenção de contas | 4.665 | 4.965 |
| Outros | 19.649 | 13.831 |
| | <u>217.728</u> | <u>210.570</u> |

Nota 25 - Outros proveitos de exploração

| | 2004 | 2003 |
|--------------------------------------|---------------|---------------|
| Taxas de serviços | 28.163 | 27.683 |
| Sobre cartões | 4.815 | 5.289 |
| Vendas de cheques e outros impressos | 4.282 | 3.318 |
| Avaliações | 1.345 | 1.204 |
| Rendimento de imóveis | 137 | 159 |
| Outros | 587 | 386 |
| | <u>39.329</u> | <u>38.039</u> |

Nota 26 – Ganhos extraordinários

O saldo desta rubrica engloba: (i) 882 contos (2003: 8.050 contos) referentes à mais-valia apurada na alienação de imobilizado; (ii) 174.584 contos (2003: 77.170 contos) referentes a ganhos de exercícios anteriores, respeitantes, basicamente a juros de crédito e; (iii) 1.251 contos (2003: 1.355 contos) referentes a outros ganhos extraordinários.

Nota 27 - Contas extrapatrimoniais

| | <u>2004</u> | <u>2003</u> |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| Créditos documentários abertos | <u>43.847</u> | <u>30.655</u> |
| Garantias bancárias prestadas | <u>538.154</u> | <u>443.958</u> |

2003

Presidente

Vice-Presidente

Vogal

Vogal

Vogal

Vogal

Vogal

Alberto José dos Santos Ramalheira
 Corsino António Fortes
 António Pereira Neves
 António Carlos Moreira Semedo
 Atelano João de Henrique Dias da Fonseca
 Francisco José Gonçalves Simões
 Ramiro Andrade Alves Azevedo

Dr. Alberto José dos Santos Ramalheira (CEMG)

Dr. Corsino António Fortes (Ímpar)

Dr. António Pereira Neves (INPS) *

Dr. António Carlos Moreira Semedo

Dr. Atelano João de Henrique Dias da Fonseca (INPS)

Dr. Francisco José Gonçalves Simões (CEMG)

Sr. Ramiro Andrade Alves Azevedo (CCV)

2004

Presidente

Vice-Presidente

Vogal

Vogal

Vogal

Vogal

Vogal

Alberto José dos Santos Ramalheira
 Corsino António Fortes
 António Pereira Neves
 António Carlos Moreira Semedo
 Atelano João de Henrique Dias da Fonseca
 Francisco José Gonçalves Simões
 Ramiro Andrade Alves Azevedo

Dr. Alberto José dos Santos Ramalheira (CEMG)

Dr. Corsino António Fortes (Ímpar)

Dr. António Pereira Neves (INPS) *

Dr. António Carlos Moreira Semedo

Dr. Atelano João de Henrique Dias da Fonseca (INPS)

Dr. Francisco José Gonçalves Simões (CEMG)

Sr. Ramiro Andrade Alves Azevedo (CCV)